ANNO L. NUMERO 66 SABBADO 21 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Corquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

FALLA com que o Exm. Sr. comemndador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.° de março de 1874.

(Conclusão.)

COMPANHIA FERRO CARRIL DE PERNAMBUCO

Por acto de 31 de dezembro ultimo proroguei por quinze dias o praso de um anno concedido a essa empresa para recolher o grande numero de bilhetes que estavam em circulação, como vos annunciei em meu relatorio do anno passado.

Quando expirou essa prorogação já não havia mais um só bilhete para troco.

Por decreto n. 5,281 de 19 de maio do anno passado, concedeu-se a essa companhia, que então denominava *Pernambuco Street Railway*, a precisa autorisação para funccionar com a denominação actual. Esse decreto approvou os respectivos estatutos, passando a companhia a ter a sua séde no Rio de Janeiro.

Em virtude de petição dos moradores da Torre, e do disposto na lei provincial n. 1,112, de 17 de julho ultimo, mandei abrir concurrencia para o estabelecimento de carris de ferro em differentes suburbios desta capital; e sendo a unica concurrente a companhia *Ferro Carril*, com ella contractei o prolongamento da linha da Magdalena até a Torre, assim com o serviço de omnibus ou diligencias para Caxangá, Varzea e Jaboatão, como vereis do appenso sob n. 7; ficando o respectivo contracto em varias partes dependente de vossa approvação.

Entende o engenheiro fiscal que uma vez que, não foi estipulada a clausula de ser a companhia obrigada dentro de um prazo rasoavel a substituir os trilhos existentes por outros mais aperfeiçoados, e conhecidos por trilhos de fenda, usados em New York, deveis consignal-a, si vos resolverdes a approvar o referido contracto.

Durante o anno findo tiveram lugar oito accidentes, dos quaes dous somente foram de caracter mais grave; sendo todos occasionados por imprudencia das victimas.

A' falta de dados estatisticos pedidos pelo engenheiro fiscal ao respectivo gerente, só póde aquelle dizer que a companhia tem 31 carros; o pessoal é de 176 individuos de differentes categorias, e o numero de animaes sobe a 400, inclusive 50 de reserva.

OBRAS MILITARES.

Este ramo do serviço publico continúa a cargo do capitão de engenheiros, Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, que se esforça por bem cumprir seus deveres.

Não tendo esta repartição edificio proprio, as arrematações, que por ella correm, são feitas em uma das salas da repartição das obras publicas provinciaes.

O estado dos estabelecimentos militares é um geral precario, e todos resentem-se da falta de asseio e demandam reparos necessarios á sua conservação.

A idéa de que os orçamentos elevados não serão autorisadas faz com que os chefes destes estabelecimentos se limitem a solicitar reparos parciaes e incompletos. D'ahi resulta que, ainda não está acabado um serviço, apparece a necessidade de outro.

A antiguidade dos predios tambem concorre para tornar o engenheiro perplexo na estimativa da despesa exacta a fazer-se com certos concertos, porque muitas vezes, depois de começados, sobrevem outros imprevistos, que, não podendo ser prevenidos, transtornam o calculo primitivo. Assim tem-se feito nos ditos estabelecimentos apenas ligeiros reparos, considerados absolutamente indispensaveis.

O Exm. Sr. ministro da guerra autorisou a construcção de um novo quartel para a companhia de cavallaria no quintal do quartel do Hospicio; mas, representando o Dr. inspector da saúde publica contra o estabelecimento de uma cavallariça nas proximidades do hospital militar, com o qual limita o terreno escolhido, resolvi mandar sobr'estar na dita construcção.

Presentemente pendem de decisões do governo imperial, á cuja apreciação sujeitei, duas propostas; uma para a venda dos predios sitos á rua do Hospicio, em que outr'ora esteve o collegio de S. Francisco Xavier, pertencente ao cidadão Vicente Ferreira da Costa, e outro do sitio adjacente ao cemiterio publico, de propriedade do commendador Vicente de Paula de Oliveira Villas-Bôas.

Tendo incumbido a uma commissão, que nomeei, examinar as localidades que melhor se prestassem para a construcção de um quartel de cavallaria, dando parecer a respeito, opinou ella pela preferencia das duas acima alludidas, como as que reunem as condições desejaveis.

E' de esperar que não surjam motivos, que retardem a solução desta questão, que, a ser resolvida pela compra dos predios de Vicente Ferreira da Costa, que offerecem vastas accommodações, segundo pensa a referida commissão, não só dará lugar a remoção para alli da companhia de cavallaria, como tambem facilitará a transferencia do quartel general, que não póde continuar no lugar em que se acha.

ARSENAL DE GUERRA

Acha-se ainda á frente desta estação publica o intelligente e honrado major do estado-maior de 1ª classe, Francisco Raphael de Mello Rego.

A reforma operada nos arsenaes de guerra pelo regulamento de 19 de outubro de 1872, e ultimamente posta em execução no desta provincia, trouxe incontestaveis vantagens para o serviço, além de attender á urgente necessidade do augmento dos vencimentos dos respectivos empregados, que eram mal retribuidos.

Esta repartição continúa a funccionar no antigo edificio, que, além de sua má posição que o torna inteiramente desabrigado de qualquer bombardeamento, não tem as proporções precisas a um estabelecimento dessa ordem.

A necessidade, pois, de sua prompta transferencia para outro edificio, que offereça as accommodações indispensaveis, é intuitiva, tornando-se cada vez mais difficil a sua permanencia no actual; pois que, quando mesmo se tentasse fazer alguns melhoramentos tendentes a ampleal-o, seria isto inexequivel por não haver terreno para esse fim, attenta a area acanhada em que está situado.

Além disto, está no plano da cidade o prolongamento da rua do Imperador até o rio, e ainda por esta razão ponderei ao governo imperial a conveniencia da remoção do mencionado arsenal, e confio que o actual Sr. ministro da guerra, a quem esta provincia se ufana de contar no numero de seus mais distinctos ex-administradores, não deixará de ainda mais uma vez fazer jus á sua gratidão, dotando-a com mais este importante melhoramento.

Sem embargo disto, tem este estabelecimento podido satisfazer com a promptidão desejavel ás diversas reclamações do serviço, para o que muito tem concorrido o zelo do seu digno chefe.

O pessoal empregado é o seguinte;

NA DIRECTORIA

1 director.
1 ajudante.
2 adjuntos.
1 secretario.
1 official.
1 amanuense.
1 escrevente de 1ª classe.
1 Dito de 2ª »

NO ESCRIPTORIO DO AJUDANTE.

1 escrivão chefe.
1 amanuense.
1 escrevente de 2ª classe.

NO ALMOXARIFADO.

1 almoxarife.
1 escrivão.
1 amanuense.
1 guarda da 1ª secção.
1 dito da 2ª »
1 dito da 3ª »
1 escrevente de 1ª classe.
1 dito de 2ª »

Companhia de aprendizes artifices. — O estado effectivo desta companhia era até 31 de janeiro ultimo de 122; sendo o completo de 150.

Tendo o governo imperial resolvido elevar a 150 o numero das praças da referida companhia, que até então era de 120, o director tem encontrado difficuldades, senão completo embaraço, em realisar essa medida, reclamada pela importancia desta provincia, e em poder assim attender aos constantes pedidos de admissão de menores na dita companhia, em razão de não ter o arsenal espaço sufficiente de modo a proporcionar o conveniente alojamento a um numero tão crescido de praças.

O estado sanitario da companhia, no anno que terminou, si não foi completamente satisfactorio, tambem não se póde dizer que tenha sido desanimador. Durante elle houve sómente um obito, tendo-se dado apenas alguns casos de variola e de outras molestias de caracter benigno.

O movimento da respectiva enfermaria durante o anno passado foi o seguinte: existiam 17, entraram 256, sahiram curados 253, falleceu 1 e ficaram existindo 19.

Companhia de operarios militares. — Até o ultimo de janeiro proximo passado contava 43 praças esta companhia, cujo estado completo é de 116.

A secção de sapadores e bombeiros, que se compõe de 3 sargentos, 4 cabos e 11 soldados, ao todo 18, presta regularmente seus serviços nas occasiões de incendios, com quanto resinta-se ainda da falta de um habil mestre de gymnastica.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

Cedido este estabelecimento, em virtude de autorisação do governo imperial, ao major Wood, para servir de estação ao telegrapho submarino, com a condição de ser por conta da *Western and Brasilian Telegraph Company* construido em lugar designado um outro edificio em substituição áquelle, foi em 25 de setembro ultimo apresentada pelo engenheiro das obras militares a planta do novo laboratorio, e escolhido para a sua construcção o isthimo na parte comprehendida entre o forte do Buraco e a cidade de Olinda.

A planta já foi remettida ao referido major, a quem foi marcado um prazo, dentro do qual deverá dar se começo ao trabalho.

Presentemente está este estabelecimento funccionando provisoriamente na fortaleza do Brum, para onde foi removido, emquanto não se conclue o novo edificio, de que acabo de fallar.

DEPOSITO DA POLVORA.

Os esforços empregados por mim e por varios antecessores meus, no sentido de ser o deposito da polvora, que actualmente é feito no forte do Buraco, removido para outro local, que pela sua distancia d'esta capital não trouxesse esta em continuo sobresalto, pelos fundados receios de alguma explosão, foram coroados de bom exito.

Por ordem do ministerio da fazenda, de acôrdo com o da guerra, já se acha em construcção no sitio denominado—Fazenda—entre os povoados dos Afogados e Bôa-Viagem, á conveniente distancia de ambos, um edificio com a capacidade e solidez precisas para servir de deposito de toda a polvora importada na provincia.

Esse serviço, que foi arrematado pelo cidadão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão pela quantia de 46:303$190, e está sendo executado sob a fiscalisação do engenheiro das obras militares, tem marchado com presteza, e as paredes até o fim de dezembro ultimo tinham já a altura de 1m, 30 acima da sapata.

Calcula o mesmo engenheiro que por toda o corrente anno estará o edificio concluido, e que será uma realidade a transferencia para alli de toda a polvora recolhida ao antigo paiol, ficando assim a populosa e rica cidade do Recife fóra do alcance do perigo, que por tanto tempo a tem ameaçado.

HOSPITAL MILITAR.

Este hospital, que funcciona em edificio proprio, situado á rua de Gervasio Pires, no bairro da Bôa-Vista, continúa sob a direcção do brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, que se mostra solicito no desempenho dos deveres inherentes a esse cargo.

Embora este edificio fosse feito exclusivamente para o tratamento dos officiaes e praças do exercito, em guarnição nesta provincia, forçoso é confessar que na sua construcção não foram devidamente attendidas todas as accommodações indispensaveis em estabelecimentos taes, nem a escolha do local apropriado; e por isso resente-se de alguns defeitos que se tem procurado ir remediando.

Além de pequenos melhoramentos necessarios ao bom andamento do serviço e á hygiene dos doentes, foram durante o anno passado autorisadas e concluidas outras obras, taes como: a abertura de oito janellas nos pavimentos superiores e terreos, afim de dar-lhes maior ventilação, e a construcção de uma casa mortuaria para deposito dos cadaveres, que por uma pratica perniciosa, até então seguida, era feito em uma sala contigua á enfermaria, com a qual se communicava por uma porta, que as separava.

A adopção desta providencia trouxe a dupla vantagem de poupar aos doentes a dolorosa impressão que naturalmente lhes deveria causar a contemplação de tão compungente quadro, e de evitar que os miasmas desprendidos dos cadaveres já em começo de decomposição, alguns delles de pessoas accommettidas da variola, infectassem a enfermaria e concorressem, não só para a propagação desse terrivel flagello, como para aggravar as molestias dos doentes que nella se achassem em tratamento, difficultar ou entorpecer o curso do seu restabelecimento.

Providenciei tambem para que a capella, que era collocada em um acanhado corredor, fosse removida para uma sala espaçosa, indicada pelo digno director, na qual se póde actualmente celebrar com decencia e recolhimento qualquer acto da nossa santa religião.

A pharmacia que por algum tempo não se prestava ao seu mister, á falta de vasilhame, utensilios e medicamentos, vindos ultimamente da côrte, acha-se convenientemente montada, tendo principiado a aviar os receituarios desde o dia 26 de janeiro proximo passado.

O movimento do hospital no decurso do anno que terminou foi o seguinte: Entraram 1304, sahiram curados 1160, falleceram 57 e ficaram em tratamento 87.

Todo o estabelecimento é illuminado a gaz, e possue 13 apparelhos da companhia *Drainage*, distribuidos convenientemente.

ARSENAL DE MARINHA.

Esta importante repartição, á frente da qual continúa o distincto capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, vai apresentando notavel incremento.

A' reconhecida actividade e inexcedivel zelo desse digno funccionario, que muito se ha distinguido no desempenho do cargo que acertadamente lhe foi confiado, deve este estabelecimento em grande parte o estado de desenvolvimento e prosperidade a que tem attingido.

Com o fim de proporcionar maiores accommodações á enfermaria de marinha, que funccionava em um edificio acanhado, pouco ventilado e inteiramente fóra dos preceitos hygienicos, foram feitos alguns melhoramentos na casa da antiga residencia do inspector e em outras que lhe ficam adjacentes, afim de ser para ellas removida a mencionada enfermaria; o que teve lugar no dia 17 de agosto ultimo. O compartimento por esta deixado, depois de receber tambem varios reparos, passou a ser occupado pela companhia de aprendizes marinheiros.

Apesar de haver a tabella, mandada observar pelo decreto n. 5163, de 4 de dezembro de 1872, reduzido consideravelmente o pessoal artistico, mesmo assim tem o digno inspector conseguido que as officinas trabalhem com regularidade, e sejam n'ellas executadas com perfeição e presteza as obras nacionaes, de que são incumbidas, e outras, pertencentes a particulares, mediante indemnisação por parte destes, e precedendo autorisação da presidencia.

As duas aulas funccionaram regularmente durante o anno passado.

Foram frequentadas: a do arsenal por 47 aprendizes da companhia de artifices e 43 externos, ao todo 90; e a da companhia de aprendizes marinheiros por 81. De todos esses alumnos foram sujeitos a exame 41, sendo 25 d'aquella e 16 desta aula. Dos primeiros, foram approvados 23 e reprovados 2; dos segundos, obtiveram todos approvação.

Por ter sido exonerado pelo governo imperial o bacharel Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão, que a regia, deixou de existir desde 26 de abril passado a aula de geometria applicada, mechanica e desenho de machinas, que funccionava duas vezes por semana, e era frequentada por 10 alumnos. O inspector opina pela restauração dessa aula, attentos os bons resultados que della se deve esperar para o aperfeiçoamento dos operarios.

A companhia de aprendizes marinheiros contava até 31 de dezembro passado 80 praças; o seu estado completo é de 200.

A de aprendizes artifices acha-se em seu estado completo, que é de 40, os quaes frequentam as differentes officinas; sendo 16 a de carpinteiros; 9 a de carapinas; 4 a de calafates; 8 a de ferreiros e 3 a de machinas.

Conta mais esta companhia 31 avulsos, distribuidos pelas mesmas officinas; sendo na primeira 13; na segundo 8; na terceira 1; na quarta 6 e na quinta 3.

MELHORAMENTO DO PORTO.

Não me é dada ainda a satisfação de annunciar-vos que pelos altos poderes do estado está definitivamente resolvida esta magna questão, de cuja solução depende essencialmente o futuro engrandecimento desta rica e importante provincia, e consequente augmento de suas rendas. Todavia posso dizer-vos que os papeis e estudos concernentes a esse melhoramento foram na data de 8 de janeiro ultimo remettidos pelo ministerio da marinha ao da agricultura, commercio e obras publicas, visto a este competirem taes obras; concorrendo aquelle, por interessarem tambem ellas á marinha de guerra, com metade da despeza que se tiver de realisar, para o fim de se contractar o engenheiro que tem de estudar o regimen das aguas do nosso porto.

Emquanto, porem, não for uma realidade essa projectada obra de summa importancia para esta provincia, o emprego das dragas na escavação do porto vai produzindo algum proveito, embora provisorio.

Devido ao plano adoptado pelo digno inspector do arsenal de marinha, de harmonia com as correntezas das aguas, o nosso porto, na preamar das marés vivas, já tem offerecido franca entrada a navios de grande calado. Mesmo na preamar das aguas mortas alguns navios, medindo 16 pés, já teem entrado e sahido livremente; pelo que, no entender do mesmo inspector, si o porto não estivesse constantemente cheio de navios, si tivesse maior capacidade, e a profundidade fosse igual em todo elle, seria facil o accesso a navios de calado superior a esses, até 23 pés.

Para que esse melhoramento se torne mais proficuo, lembra ainda aquelle inspector a conveniencia de ser cada uma draga auxiliada por dous vapores, pois, sendo, como é actualmente por um só, tem aquella de paralysar seus trabalhos á espera que este volte do lamarão, onde vai deixar a areia recebida, bem como propõe que sejam empregadas nesse serviço mais duas dragas, auxiliada cada uma igualmente por dous vapores, e bem assim por uma outra de pequenas dimensões para trabalhar entre as pontes e nos lugares de pouco fundo.

Reconhecida a grande vantagem, que para o porto, e mesmo para o commercio, resulta da maior profundidade nas proximidades dos caes, não só porque proporciona aquelle maior espaço, como a este prompto, facil e menos dispendioso embarque e desembarque das mercadorias, tentou o inspector pôr em pratica tal melhoramento junto ao caes da companhia pernambucana, no Forte do Mattos; mas forçoso foi não proseguir, em razão de haverem-se desmoronado 76 pés do mencionado caes e ficarem 8 aluidos.

O inspector dá como causa desse accidente a má construcção do referido caes, como é em geral a de todos que orlam o porto, e não a escavação, que nenhum damno lhe teria causado, si por ventura houvesse elle sido feito com a conveniente solidez.

O desabamento, acontecido poucos dias depois de uma parte do caes da rua da Aurora, lado do sul, proximo á ponte de Santa Isabel, veio corroborar a opinião do inspector.

Estão sendo já reparadas as ruinas de ambos os caes

Presentemente fazem o serviço da escavação as duas dragas vindas da Europa, e a antiga barca desse serviço, que, depois de concertada, continuou a funccionar e tomou a denominação de draga n. 3.

Todas, no decurso do anno passado, extrahiram 435:249 toneladas de areia e lodo, isto é, mais de mil toneladas diariamente.

Da demonstração seguinte conhecereis da profundidade do porto verificada pela sondagem feita nas marés dos ultimos syzigios.

BARRA GRANDE
Preamar . . . 16 pés
Baixa mar . . 10 »
BARRETA
Preamar . . . 15 »
Baixa mar . . 9 »
BANCO PROXIMO AO PHAROL
Preamar . . . 23 pés
Baixa mar . . 16 »
QUADROS DA CARGA E DESCARGA
Preamar . . . 30 pés
Baixa mar . . 22 »
EM FRENTE AO CAES DA COMPANHIA PERNAMBUCANA
Preamar . . . 23 pés
Baixa mar . . 16 »

CAPITANIA DO PORTO.

Por decreto de 5 de maio do anno passado foi nomeado capitão do porto desta provincia o capitão de mar e guerra reformado, Joaquim José da Silva, que se acha no exercicio do seu cargo desde 23 do mesmo mez e anno.

Esta repartição continúa a funccionar em um edificio por demais acanhado e sem as accommodações indispensaveis á respectiva guarnição e ao acondicionamento e boa guarda dos objectos a seu cargo.

O policiamento do porto não é desempenhado de modo completamente satisfactorio; para isso concorre sem duvida o pequeno e mal retribuido pessoal incumbido desse pesado serviço, que tende a obstar por meio de uma constante e efficaz vigilancia que alguns navios, especialmente á noite, lancem ao rio as areias e pedras que formam seus lastros, com grande detrimento do porto.

No intuito de impedir que se procure por qualquer modo damnificar o porto, chamei por officio de 20 de agosto do anno passado a attenção do capitão do porto para o abusivo costume de se tirar pedras nos arrecifes: e aquelle funccionario, segundo communicou-me, já tomou as precisas providencias no sentido de obstar á continuação de semelhate abuso.

Os pharóes da barra e de Olinda acham-se em bom estado de conservação, e ambos funccionam regularmente.

Nomeei na data de 20 de dezembro ultimo João Henriques de Souza Rangel para 2.° pharoleiro da barra, em substituição de Manoel Alves Pereira, que falleceu.

Acha-se vago o lugar de ajudante da capitania, pela demissão concedida, a seu pedido, ao 1.° tenente da armada, João Egydio Castro de Jesus.

No anno passado foram apurados para o serviço da armada 32 recrutas; destes, 4 ficaram pertencendo ás guarnições dos navios de guerra surtos no porto, e os demais foram remettidos para a côrte.

ASSOCIAÇÕES DIVERSAS.

Além da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, da qual já tive occasião de tratar, muitas outras existem e se tem organisado ultimamente, como vereis da relação que vos apresentarei no fim deste artigo.

Entre ellas, merecem especial menção a patriotica sociedade Doze de Setembro e Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Creada primitivamente para festejar nossos triumphos na guerra que o Brasil moveu ao tyranno do Paraguay, incumbio-se depois a sociedade patriotica Doze de Setembro de solemnisar nossos dias nacionaes e de auxiliar as artes, commercio e agricultura, promovendo exposições que tornassem conhecidos os productos da provincia.

Em observancia a esse louvavel intuito, a 2 de dezembro ultimo, no edificio do hospital da Ordem Terceira Carmelitana, realisou ella sua primeira exposição agricola, que espera reproduzir nos annos vindouros.

Si nessa exposição não se notaram todos os nossos productos agricolas, nem por isso deixou ella de ser interessante e rica, e tanto mais admiravel, por ser o resultado do esforço individual, tendo por unico movel o cumprimento do dever contrahido e fazer conhecidas nossas riquezas.

Posto que modesta, nem por isso deixava de contar a exposição bellissimos e ricos specimens de nossas principaes fontes de riqueza agricola, e muitos productos novos, mineraes e vegetaes, alli se mostraram pela primeira vez.

Foi um facto novo no Brasil ver-se congregados alguns homens para por seus esforços individuaes realisarem uma des as festas do trabalho, em que na competencia dos productos tem a palma o que melhor se apresenta, creando por consequencia um incentivo ao productor; e tão interessante foi o resultado colhido, que o governo imperial não só mandou louvar a mesma sociedade, como instantemente recommendou que fosse ella auxiliada pelos poderes publicos em suas futuras exposições.

Para isso ordenou o ministerio da guerra que do presidio de Fernando de Noronha viesse a maior porção possivel de productos para as exposições futuras, e em virtude de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 26 de janeiro ultimo, solicitei das diversas camaras municipaes que convidassem os seus municipes para concorrer a taes festas.

E' de esperar que esta patriotica sociedade, duplicando de esforços e assim auxiliada, nos apresente nos annos vindouros mais importantes exposições.

O Instituto Archeologico, contando já 12 annos de existencia, é uma outra associação que muito se deve recommendar aos pernambucanos.

Empenhada principalmente em elucidar a historia patria, maxime a desta heroica provincia; desejosa de commemorar novos fastos e gravar em monumentos que attestem aos vindouros os grandes nomes e feitos de nossos maiores, o Instituto se faz digno de nossas attenções e gratidão.

Convém, senhores, animar essa pleiade de homens estudiosos, que, cheios de patriotismo, se occupam da historia patria, sem outro movel que não seja o amor que consagram ao seu paiz.

Todo o auxilio que derdes a tão bella e patriotica instituição será um serviço que prestareis á provincia, cuja historia e geographia ella procura bem estabelecer. Auxiliando-a, recommendareis aos vindouros os pernambucanos que se hão illustrado e os feitos brilhantes que tornam tão gloriosos nossos annaes.

Alli teremos o nosso Pantheon; alli as gerações irão aprender como se póde amar, servir e illustrar a patria.

Tambem por isso é para desejar que seja restabelecida a subvenção annual de 1:200$, que a lei de 1863 destinou a essa util instituição, e que foi reduzida a 600$ pela lei do orçamento vigente, trazendo como consequencia a não publicação de sua *Revista*, cuja continuação tanto convém.

Além dessa subvenção, urge que marqueis uma quota destinada a gradear de ferro o monumento que por essa associação foi erigido no Arraial do Bom Jesus. Importa que essa columna de marmore, que commemora um dos brilhantes feitos dos nossos maiores; que aponta ás gerações de hoje e ás do porvir—o patriotismo das do passado, não continue exposta aos damnos de malfeitores.

E', senhores, zelando nossas glorias que nos poderemos recommendar na historia como povo que preza o seu passado, sem envergonhar-se do presente, nem ter receios do futuro. Pouco será para isso sufficiente; e vós, patriotas como sois, espero, não deixareis de providenciar a respeito.

Além dessas associações, recommendam-se por seus fins mais ou menos uteis e patrioticos as seguintes sociedades:

Monte Pio Popular Pernambucano.
Typographica Pernambucana.
Gabinete Portuguez de Leitura.
Monte Pio Portuguez.
União Beneficente de Artistas Selleiros.
Beneficente dos Cocheiros
União Beneficente Maritima.
Bemfeitora Pernambucana.
Artistas Mechanicos e Liberaes.
Philantropica Beneficente dos Artistas Alfaiates.
Liberal União Beneficente.
Beneficente de Soccorros Mutuos.
Recreativa da Juventude.
Hospital Portuguez de Beneficencia.
Recreativa Nova União.
Amor á Beneficencia dos Talhadores de carnes verdes.
Monte Pio Brasileiro.
Luzeiro da Verdade.
Luso Brasileiro.
Monte Pio Santo Amaro das Salinas.
Monte Pio Santa Cruz.
Philantropica dos Artistas.
Guarda-livros.
União Catholica Orthodoxa Pernambucana.
Recreio Dramatico.
Beneficente dos Caixeiros Despachantes.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Achando-se com assento na camara dos Srs. deputados o secretario da provincia, bacharel Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, e tendo de tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial o official-maior, bacharel Adolpho Lamenha Lins, foi por portaria de 1 de março do anno passado, e de conformidade com o regulamento de 12 de fevereiro de 1872, designado o bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, chefe da 2.ª secção, para exercer interinamente o cargo de secretario, que passou a ser exercido depois pelo official-maior.

Tendo obtido exoneração o bacharel Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, foi nomeado para substituil-o por decreto de 24 de janeiro ultimo o bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, que entrou em exercicio no dia 9 do mez proximo passado.

Acha-se com licença de 3 mezes, para tratar de sua saúde, o official-maior; sendo substituido interinamente pelo chefe da 1.ª secção, bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Por portarias de 1, 7 e 21 de julho, e de conformidade com a lei, concedi aposentadoria ao chefe da 3.ª secção, Francisco Lucio de Castro, ao official archivista, tenente-coronel João Valentim Villela e ao 2.° official do archivo Luiz Francisco Vieira de Luna.

Os empregados em geral cumprem regularmente os seus deveres.

A secretaria acha-se balda de livros de consulta; o que traz não pequenas difficuldades e embaraços á bôa e prompta marcha do expediente. Convém, pois, que me habiliteis com os meios necessarios para a acquisição de obras de consultas, julgadas indispensaveis, com as quaes se forme uma bibliotheca especial em tão importante repartição.

Do quadro seguinte vereis a somma dos trabalhos que por ella correram durante o anno passado.

ESPECIE DE TRABALHOS.	SECÇÕES. 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	TOTAL.
Portarias	99	925	177	1.076	452	2.729
Officios aos ministros	521	221	81	150	112	1.085
« a diversas autoridades	1.764	1.876	3.371	1.792	1.238	10.041
« do secretario ás mesmas	909	1.575	86	421	411	3.402
Titulos e provisões provinciaes	17	55	78	102	68	320
« de policia		317				317
Apostillas		25		29		54
Copias	285	264	146	215	108	1.018
Patentes provinciaes da guarda nacional		204				204
Despachos e respectivos registros						11.338
Registro de ordens do thesouro			294			294
« de patentes provinciaes da guarda nacional		204				204
« de ditas imperiaes		21				21
« de titulos geraes e provisões provinciaes	38	55	109	159	68	429
« de apostillas		25		29		54
« de titulos de policia		317				317
« de patentes da guarda nacional de outras provincias		6				6
Cartas				126	28	154
Passes					102	102
Somma	3 633	6.090	4.342	4.099	2.587	20.751

OBSERVAÇÃO.

No presente quadro não vão comprehendidos differentes trabalhos, como sejam: informações das secções, minutas, despachos de navios, portarias de viagem para fóra do imperio, certidões, mappas, matriculas, termos de juramento, exame de papeis, regulamentos, publicações no *Diario official*, etc.

Não devo por mais tempo abusar de vossa indulgencia, e por isso termino aqui a exposição que me cumpria fazer-vos sobre o estado dos negocios publi[illegible]cos a meu cargo.

As lacunas e imperfeições, que sem duvida nella en[illegible]contrareis, serão suppridas, eu o espero, pelas vossas luzes e experiencia, e bem assim [illegible]os esclarecimentos que porventura o reclamardes, e que com a melhor bôa vontade vos [illegible] serão ministrados.

Animado do mais ardente desejo de [illegible] promover o engrandecimento moral e material da provincia, podeis contar com a minha [illegible] sincera e leal cooperação para secundar o vosso nunca desmentido patriotismo neste nob[illegible]e e grandioso empenho.

Está installada a 1.ª sessão da 20.ª legislatura.

Palacio da presidencia de Pernambuco, em 1 de março de 1874.

O presidente,
Henrique Pereira de Lucena.

MUTILADO ILEGÍVEL

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MARÇO DE 1874.

André de Abreu Porto.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

Alexandrina Henriqueta de Freitas Uchôa.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Tenente Francisco Pereira do Lago.—Sim.

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.—Seja relevado.

José Francisco de Souza Lima.—Tendo de ir novamente á praça o fornecimento de que se trata, concorra a ella o supplicante, querendo.

Capitão José Antão de Souza Magalhães.—Encaminhe-se.

K. Henmuren.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel da Costa Moreira.—Ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia para informar.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Informe com urgencia a Illm. camara municipal do Recife.

Capitão Thomaz Rodrigues Pereira.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Dê-se, mediante recibo.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 19 DE MARÇO DE 1874.

Ordem do dia n. 804.

O brigadeiro commandante das armas declara para os fins convenientes que em virtude d'autorisação da presidencia, contida em officio de 17 do corrente, considerou nesta data rescindido o contrato celebrado com o Sr. boticario Braz Marcellino do Sacramento, coadjuvante da pharmacia do hospital militar, por assim o ter pedido em consequencia do seu máo estado de saúde, e contratou para servir em seu lugar na mesma pharmacia ao Sr. pharmaceutico civil Carlos Luiz de Magalhães, emquanto pelo ministerio da guerra não for designado o pharmaceutico do corpo de saúde que tem de servir nesta guarnição conjunctamente com o Sr. tenente pharmaceutico do mesmo corpo Lucio Flosculo da Silva, empregado na sobredita pharmacia.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

— 20 —

Ordem do dia n. 805.

O brigadeiro commandante das armas, em nome da presidencia, convida aos senhores officiaes dos corpos do exercito, honorarios e reformados, á comparecerem em palacio ás 4 1/2 horas da tarde do dia 25 deste mez, anniversario do juramento á constituição do imperio, afim de assistirem ao cortejo que pelas 5 horas desse dia se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Arconcio, Souza Leite, Oliveira Andrade, Dario Cavalcanti, Antonio Paulino, J. Mello Rego, Manoel do Rego, Gomes Parente, Gonçalves Ferreira, Domingos Pinto, Olympio Marques, Alipio Costa, Cunha Cavalcanti, Tolentino de Carvalho, Góes Cavalcanti, Aguiar, Arruda, Camboim, G. Goodim, Peretti, Firmino de Novaes, Nascimento Portella, Felippe de Figueirôa, Tiburcio de Magalhães, Alvaro Uchôa, Soares, Travasso de Arruda, Gaspar de Drummond, Ernesto Vieira e Ratis e Silva.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Petições:

De Francisca Theodora de S. José, regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, pedindo o estabelecimento da quota de 1:500$, visto ter sido reduzida a 800$ no exercicio corrente.—A' commissão de orçamento provincial.

De Francisca Seraphico de Assis Carvalho, professora publica de instrucção primaria da cadeira de Nossa Senhora do O' de Maranguape, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

De Justino Francisco de Assis, pedindo um privilegio por 20 annos para estabelecer nesta cidade carros de praça.—A' commissão de petições.

O Sr. Manoel do Rego (pela ordem):—Sr. presidente, do expediente lido nesta casa em sessão de 10 do corrente mez, consta que foram remettidos pela presidencia da provincia os regulamentos expedidos em virtude da lei n. 963 de 1870, art. 34 da de 13 de junho de 1871, §§ 43 e 44 do art. 15 da lei n. 1,115, da de n. 1,121, e instrucções de 13 de setembro do anno passado. Esses regulamentos, como V. Exc. sabe, tem força de lei, pois são expedidos pelos presidentes de provincia em virtude do § 4º do art. 24 do acto addicional (carta de lei de 12 de agosto de 1834), ou de autorisações especiaes conferidas pelas assembléas provinciaes. E portanto indispensavel que os membros desta assembléa conheçam perfeitamente as determinações dos mesmos regulamentos, principalmente existindo entre estes um que tem sido acolhido com grande repugnancia pela maior parte da população do centro da provincia, aquelle que diz respeito á matricula do gado cavallar, cujas disposições são entretanto pouco conhecidas, creio que até por grande numero de membros desta assembléa, eu, ao menos, não as conheço bem.

O Sr. Tolentino de Carvalho:—Pois foi publicado no *Diario Official*.

O Sr. Manoel do Rego:—Bem sei, mas o *Diario Official* não póde ser sempre encontrado com facilidade, principalmente quando é de data atrazada, como aquelle a que refere-se o nobre deputado.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Manoel do Rego:—Estou expondo as razões que tenho para apresentar o meu requerimento; o nobre deputado votará como entender.

O Sr. Gonçalves Ferreira:—O nobre deputado quer tolher-me o direito de dar apartes?

O Sr. Manoel do Rego:—Não quero tolher esse direito, apenas digo que o nobre deputado votará como melhor entender. Tambem poderia perguntar ao nobre deputado: quer tolher-me o direito de justificar um requerimento que vou apresentar?

Como ia dizendo, Sr. presidente, este regulamento tem dado lugar a varias representações, que tem sido levadas á presença do Exm. presidente da provincia, o que não deve por certo ter passado desapercebidamente aos membros desta assembléa; convém, pois, que solicitos, como devemos ser, pelo bem estar de nossos comprovincianos, procuremos ter pleno conhecimento das disposições deste regulamento, afim de que, apreciando-as devidamente e com madureza, possamos reformar aquellas que tem-se tornado na pratica vexatorias e por ventura inexequiveis; é esta uma de nossas mais importantes missões.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Então devemos reformar as leis e os regulamentos.

O Sr. Manoel do Rego:—Qualquer artigo de regulamento confeccionado pela presidencia, póde ser reformado por uma lei desta assembléa, se assim o julgar conveniente; creio que o nobre deputado não póde contestar-lhe semelhante attribuição.

Em muitas provincias do imperio é de costume que os regulamentos expedidos pela presidencia sejam publicados juntamente com as leis confeccionadas pelas respectivas assembléas provinciaes. Este costume, que tem toda a razão de ser e sua natural explicação, se attendermos a que esses regulamentos, como já tive occasião de dizer, são equiparados ás mesmas leis, parece-me digno de ser imitado entre nós, e no entanto não o tem sido até hoje, não sei porque motivo.

Assim, pois, se V. Exc. julga que a commissão de policia só por si não póde tomar qualquer deliberação a respeito, sem que preceda requerimento, indicação ou projecto, como quer que chamem, de qualquer membro desta casa, não terei duvida alguma em satisfazer a exigencia de V. Exc.

Quanto, porém, aos regulamentos expedidos durante o anno passado pela presidencia, não poderão elles fazer parte da respectiva collecção de leis, porque estas já foram impressas e distribuidas aqui; mas, eu peço a V. Exc. que se digne de manda-los imprimir com urgencia afim de serem igualmente distribuidos nesta casa.

Eis o que tinha a pedir, e aguardo a decisão de V. Exc.

O Sr. Presidente:—Entendo que não ha necessidade de requerimento; a mesa pode mandar imprimir esses regulamentos [illegible] e faze-los distribuir pelos Srs. deputados. Creio que desta maneira ficará satisfeito o desejo do nobre deputado.

O Sr. Manoel do Rego:—Melhor seria que fossem impressos em avulsos e distribuidos separadamente. Se fôr preciso projecto, indicação ou requerimento para que os regulamentos expedidos pela presidencia sejam annualmente impressos juntamente com as leis desta assembléa, estou prompto a apresentar.

O Sr. Presidente:—Estou persuadido de que não será preciso.

O Sr. Manoel do Rego:—Bem, estou satisfeito.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão adiada do projecto n. 69 de 1865, alterando os estatutos da ordem terceira do Carmo desta cidade, com a emenda offerecida pelo Sr. Manoel do Rego.

O Sr. Gaspar de Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e procedendo-se á votação, são rejeitados o projecto e a emenda.

O Sr. Felippe de Figueirôa (pela ordem) faz algumas considerações sobre a votação.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 14 de 1871, autorisando o presidente da provincia a mandar construir o primeiro lanço da estrada entre a villa do Cabo e a ponte do engenho Pirapama.

O Sr. Tiburcio de Magalhães:—Eu creio que o primeiro lanço da estrada, de que falla o projecto, já foi autorisado pela presidencia da provincia, mandado arrematar, construido e recebido provisoriamente em principio ou meado de fevereiro.

O Sr. Gaspar de Drummond:—Já ha alguma cousa feita, mas não toda a estrada.

O Sr. Tiburcio de Magalhães:—Está feita até a ponte do Pirapama.

Julgo, portanto, que o projecto não tem mais razão de ser.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão e rejeitado o projecto.

São depois rejeitados sem debate, cada um por sua vez, em 1ª discussão, o projecto n. 96 de 1866, autorisando o presidente da provincia a mandar collocar 15 lampeões na villa do Bonito; o de n. 89, concedendo ao barbeiro da casa de detenção uma gratificação annual de 200$.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 58 de 1872, autorisando o presidente da provincia a mandar admittir no gymnasio os menores Francisco e Ulysses, filhos de Sebastião José do Rego Barreto.

O Sr. Manoel do Rego:—(pela ordem). Sr. presidente, na lei n. 964 de 25 de julho de 1870 está consignada disposição identica a deste projecto, que V. Exc. acaba de pôr em discussão, e que é de 1872.

Eis a integra daquella lei: (Lê).

Admira, pois, como em 1872 se apresentasse um projecto contendo a mesma disposição, sobre a qual já existia lei especial havia dous annos, certamente o autor deste projecto desconhecia a existencia da lei n. 964.

Encerrada a discussão, é rejeitado o projecto.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 17 de 1872, autorisando o presidente da provincia a contratar o concerto do edificio que serve de cadeia e paço da camara municipal de Serinhãem.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, como autor deste projecto, considero-me na rigorosa obrigação de fazer breves considerações acerca da sua utilidade.

O Sr. Gaspar de Drummond:—E' uma necessidade publica.

O Sr. Ratis e Silva:—O projecto determina que se autorise o presidente da provincia a contratar os concertos de que carece o edificio que serve de cadeia e de paço da camara municipal da villa de Serinhãem.

Esse edificio, Sr. presidente, que outr'ora foi muitissimo importante, hoje, sem duvida não o deixa de ser, ainda porque, mesmo como está, não vale menos de 30 a 40:000$, entretanto pela acção do tempo tem-se arruinado, e acha-se quasi a cahir; e, para que se não perca um edificio tão bom, e tão necessario, tanto mais quanto nós temos pelo centro falta de boas cadeias, me parece justo e conveniente que se evite esse prejuizo á provincia e que se trate de conservar essa boa cadeia da villa de Serinhãem, despendendo com isso uma tão pequena quantia.

O Sr. Góes Cavalcante:—Que seria muito mais insignificante se os reparos fossem feitos ha mais tempo.

O Sr. Ratis e Silva:—Sem duvida. Se os concertos fossem feitos a tempo, certamente importariam em muito menor quantia.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Façam-se as despezas por conta da municipalidade. (Não apoiados.)

O Sr. Ratis e Silva:—Como é que o nobre deputado diz isso? Pois não sabe do estado dos cofres das municipalidades da provincia?

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Sei tambem que os dinheiros das municipalidades do centro são esbanjados.

O Sr. Ratis e Silva:—Mas isto é uma censura que o nobre deputado lança com toda a injustiça e vai offender a todas as municipalidades.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Vá a quem toca.

O Sr. Ratis e Silva:—... porque se se póde apontar uma ou outra camara municipal que haja procedido mal, outras muitas ha, que procedem regularmente. O nobre deputado é bem injusto quando lança uma censura geral.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Não especialisei; fallei em these, em geral.

O Sr. Ratis e Silva:—Ahi é que está a injustiça, contra a qual protesto.

Como dizia, Sr. presidente, com uma pequena quantia, talvez que com 2 contos de réis se possa fazer os reparos de que precisa o edificio.

O Sr. Tolentino de Carvalho:—Já me disseram que com seis contos de réis não se faz o concerto necessario.

O Sr. Ratis e Silva:—E assim se póde conservar na villa de Serinhãem a cadeia, que aliás é uma das melhores que temos pelo centro, sem maiores dispendios da provincia.

Não é isto uma tão grande quantia, que possa causar estremecimento nos cofres provinciaes.

O Sr. Tolentino de Carvalho:—Se fosse só esta, bom seria.

O Sr. Ratis e Silva:—Não sei o que a casa decidirá; estou me referindo á cadeia de Serinhãem, cujo concerto é o que se determina neste projecto. Com 2 contos de réis, quantia pequena e insignificante, se póde fazer esse concerto, e não é isto o que vai pesar na balança das finanças provinciaes.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Se o nobre deputado votar comigo pela suppressão da congrua dos coadjuctores, votarei pelo seu projecto.

O Sr. Ratis e Silva:—Porque razão me impõe esta condição?

O Sr. Felippe de Figueirôa:—E' para haver dinheiro, afim de se fazerem esses concertos.

O Sr. Ratis e Silva:—Se o nobre deputado me prometter que ha de votar tambem contra todas as despezas geraes, que nós aqui approvamos todos os annos, como as da policia, secretaria do governo e outras, eu então concordarei em que se vote contra as congruas.

O Sr. G. de Drummond:—Então acabe-se com a força policial, secretaria do governo, sustento de presos, etc.

O Sr. Felippe de Figueirôa:—Quem não póde fazer tudo, faz alguma cousa.

O Sr. Ratis e Silva:—Então porque se ha de começar pelas congruas?

O Sr. J. de Mello Rego:—E, depois, ellas não estão em discussão.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, a utilidade que resulta da materia do projecto, está demonstrada de modo que os nobres deputados não me podem contestar, e apenas, em apartes, me dizem que as despezas devem correr por conta da renda das camaras municipaes; lançam contra as mesmas camaras censuras injustas, entretanto que não produzem razões que possam destruir as que acabo de apresentar com relação á utilidade do projecto.

Assim, convicto de que esta casa está certa de sua utilidade, confio no seu patriotismo, e espero que vote a favor do projecto que se discute.

O Sr. Gaspar de Drummond faz algumas considerações.

O Sr. Tiburcio de Magalhães.—Sr. presidente, acudindo ao appello que fez o nobre collega que acaba de sentar-se devo expender o que penso a respeito do projecto em discussão.

Os concertos das cadeias do Páo d'Alho e Goyanna foram feitos a expensas dos cofres provinciaes. Ora, estando nas mesmas condições o edificio em que funcciona a camara municipal e a cadeia da villa de Serinhãem, eu entendo que é de toda a justiça que tambem pelos cofres provinciaes sejam feitos os respectivos concertos.

Mas eu vou offerecer a esta casa uma emenda para que igualmente se façam os concertos e reparos de que precisam as cadeias de Pesqueira e do Brejo, que se acham em deploravel estado.

[illegible]:—O da Pesqueira parece já está em arrematação.

O Sr. T. de Magalhães:—Creio que não. Os orçamentos, tanto de um como de outro edificio, já foram organisados e submettidos á consideração da presidencia, mas as obras ainda não foram arrematadas por falta de credito.

O Sr. Góes Cavalcante:—[illegible] concedendo 5 contos para o concerto da cadeia do Brejo.

Outro Sr. Deputado:—Ha uma lei neste sentido.

O Sr. T. de Magalhães:—Esses edificios estão nas mesmas condições que o da villa de Serinhãem; são de um valor elevado e talvez caiam em estado de completa ruina, se os concertos de que precisam não forem [illegible] feitos, [illegible] esses concertos, guardados para serem realisados mais tarde, se tornarão muito mais [illegible].

[illegible] apresentar uma emenda no sentido em que acabo de fallar.

São lidas, apoiadas e entram igualmente em discussão as seguintes emendas:

« Igual autorisação para a cadeia da cidade de Olinda, augmentando-se a quota com mais 6:000$. — *G. Portella.* »

« Igual autorisação para as cadeias do Brejo e Pesqueira. — *Tiburcio de Magalhães.* »

« Apresento como emenda os projectos ns. 32 e 87 de 1871. — *Dr. Manoel do Rego.* »

E' tambem lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão este requerimento:

« Requeiro que a discussão do projecto e emenda seja adiada até que se discuta a lei do orçamento provincial. — *Dr. N. Portella.* »

O Sr. Portella:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Felippe de Figueirôa diz que vota contra o projecto, emendas e requerimento, porque acha melhor que na lei do orçamento se consigne a quota possivel para os concertos de casas de camara e de cadeias, ficando á presidencia o alvitre de preferir aquellas que mais urgentemente os reclamarem.

O Sr. Domingos Pinto:—Sr. presidente, foi apresentado como emenda ao projecto que se discute o de n. 32 de 187., que consigna a verba de 2:000$ para os concertos da cadeia de Páo d'Alho. Este projecto, porém, não tem mais razão de ser, porque os reparos de que precisava a mesma cadeia, já foram feitos desde o anno passado. Acho, portanto, desnecessario votar a emenda de que fallo, porque o projecto a que ella se refere não tem mais razão de ser.

O Sr. J. de Mello Rego:—Ficará a autorisação para quando houver necessidade de outro concerto.

O Sr. Domingos Pinto:—Estou certo de que se passarão muitos annos sem apparecer essa necessidade, porque a cadeia está em muito bom estado.

O Sr. J. de Mello Rego:—Tem cadeia para filhos e netos.

Lê-se, é apoiada e entra tambem em discussão a seguinte emenda ao requerimento:

« Se passar a emenda do Sr. Portella, seja sem prejuizo desta discussão.—Dr. *Manoel do Rego.* »

O Sr. Tolentino de Carvalho diz que podendo ser que a casa approve não só o projecto como todas as emendas, julga conveniente observar que existe perfeito engano entre o projecto e a emenda do nobre deputado pelo 1º districto, o qual concede *igual* autorisação ao presidente da provincia para os concertos das cadeias de Pesqueira e do Brejo.

O projecto concede autorisação para o presidente despender somente a quantia de 2:000$ com os concertos da cadeia de Serinhãem; entretanto que o orçamento feito pela repartição das obras publicas para os da cadeia de Pesqueira é de mais de 4:000$. Por consequencia a emenda autorisa o presidente a gastar 2:000$ com uma obra orçada em mais do dobro dessa quantia. Embora se diga que deve subentender-se o augmento da verba, parece que precisada como está a quantia, nos termos da emenda—*igual autorisação*—não póde o presidente despender mais do que aquillo que a assembléa o autorisa a despender.

Assim entende o orador; certo de que a casa decidirá como julgar mais conveniente, sendo bom, como pondera o nobre deputado, emendar a redacção, augmentando-se a verba.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão e é approvado o requerimento do Sr. Portella, sendo rejeitada a emenda do Sr Manoel do Rego.

Fica, portanto, adiada a discussão do projecto e das emendas.

E' sem debate approvado em 3ª discussão e remettido á commissão de redacção o projecto, n. 39 de 1873, desmembrando da freguezia de S. José de Agua Preta as partes dos engenhos Cachoeira Lisa, Pacos Alegre e Capoeiras, ficando os mesmos engenhos em toda a sua integridade pertencendo á freguezia de Gamelleira.

Entra finalmente em unica discussão o projecto n. 89 de 1870, approvando alguns artigos addicionaes ás posturas da camara municipal de Ipojuca.

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero.

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 30 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvadas as actas de 18 e 19 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo artigos addidivos ás posturas da camara municipal da villa de Palmares.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo por copia as informações ministradas pela Santa Casa de Misericordia acerca do contrato do serviço mortuario.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a representação que dirige a camara municipal de Barreiros, pedindo a consignação de uma verba de 6:000$, para a construcção de uma ponte sobre o rio Carimã.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo o balancete da camara municipal da villa do Granito.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo as informações do inspector da alfandega, acerca da publicação que fez o *Jornal do Recife*, sobre o deposito de vinhos trazidos pelo navio hespanhol *Guadalupe*.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de João da Silveira Borges Tavora, procurador dos presos pobres, pedindo que se lhe marque um ordenado por aquelle serviço.—A' commissão de petições.

Outra dos arrematantes da estrada do norte, entre a chã da Mangabeira e Bujary, pedindo absolvição da multa e prorogação do prazo para o acabamento da referida estrada.—A' commissão de petições.

Outra de Abdias Bibiano da Cunha Salles, 2º escripturario do consulado provincial, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos.—A' commissão de petições.

Outra de diversos cidadãos, pedindo medidas que não offendam a liberdade do commercio, que é exclusivamente dos estrangeiros, e a creação de um imposto de 6:000$ a cada casa de commercio a retalho, que não admittir exclusivamente caixeiros brasileiros natos.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram tambem lidos e approvados tres pareceres, sendo um da commissão de redacção, sobre o projecto n. 39 de 1873; outro da commissão de agricultura, commercio e obras publicas, indeferindo a petição de Costa Maia & C., e outro da commissão de constituição e poderes, acerca da resolução não sanccionada que crea 24 cadeiras de instrucção primaria, orando sobre este o Sr. Ratis e Silva.

E, considerando objecto de deliberação, mandando-se imprimir um projecto, que restaura a antiga villa do Exu', marcando os respectivos limites.

Passando á ordem do dia, foi rejeitado em 1ª discussão o projecto n. 126 de 1868, e approvado em 1ª discussão o de n. 79 de 1871, que autorisa a construcção de uma estrada de rodagem do Rio Formoso á Gamelleira, depois de orar o Sr. Ratis e Silva.

E entrando em 1ª discussão o de n 73 de 1872, autorisando a construcção de uma estrada de Ribeirão ou Aripibú até á villa do Bonito, reconhecendo-se não haver numero para votar, o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 91 de 1868; 12 de 1870 e 30 de 1873; 3ª do de n. 69 de 1873, e unica do de n. 88 de 1873.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia de 17 do corrente, foi nomeado [illegible] Bandino José de Mello, subdelegado do districto de [illegible]nipapá.

Arsenal de marinha.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi nomeado Firmino Candido de Figueiredo para interinamente servir o lugar de apontador do arsenal de marinha.

Inqueritos policiaes.—Tiveram o conveniente destino, os que levaram a effeito a delegacia de Serinhãem e a subdelegacia de Beberibe, este contra João Baptista Bezerra, por crime de offensas physicas á pessoa de Alexandre Manoel Jacome do Nascimento; e aquella sobre igual crime, de que foi victima Maria Francisca da Conceição.

Recife Drainage.—O novo prazo de 30 dias, que annunciamos em 18 do corrente, ter sido concedido para pagamento dos debitos provenientes de collocação de apparelhos, encannamento e annuidades do serviço da companhia Drainage, entende-se com os que são relativos as ruas seguintes:

De João do Rego, da Ilha do Carvalho, de S. Francisco, travessa da rua Bella, rua da Roda, largo do Paraizo, travessa do Marquez do Recife, rua larga do Rosario, becco da Matriz, travessa da Matriz, dos Expostos, rua dos Patos, travessa dos Quarteis, rua do Calabouço Velho, travessa do Calabouço, becco do Calabouço, ruas de Santo Amaro, do Marquez de Herval, Duque de Caxias, do Primeiro de Março, do Cabugá, do Barão da Victoria, do Imperador, das Larangeiras, das Trincheiras, de Paulino Camara, do Caes Vinte e Dous de Novembro, travessa das Flores, rua de Mathias de Albuquerque, da Paz, estreita do Rosario, travessa das Cruzes, rua do Livramento, de Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, rua do Fogo, travessa do Livramento, do Carmo, da Bomba, de S. Pedro, do Carmo, do coronel Suassuna, travessa do Queimado.

Rua da Palma.—Moradores dessa rua attento o estado de inundação em que se acha a mesma, pedem que, quando mais não possa ser, a camara municipal a soccorra com a abertura de um rego que facilite o escoamento das aguas que alli estão represas. Se a chuva continuar, como ameaça, haverá necessidade de salva-vidas.

Amor ao estudo.—Nessa sociedade litteraria haverá amanhã sessão extraordinaria na rua, Direita n. 100, pelas 11 horas da manhã.

Merrimack.—Segundo telegramma do Pará deve d'ahi sahir para New-York por S. Thomaz, amanhã á tarde, o vapor americano *Merrimack*.

Biela.—Este vapor, de uma das linhas de Liverpool, sahio hontem á tarde do porto da Bahia para os de Lisbôa e Liverpool.

Anniversario.—Amanhã completa 77 annos de idade S. M. o Imperador da Allemanha.

Novas publicações.—O Sr. B. L. Garnier livreiro editor do Rio de Janeiro, acaba de augmentar a sua collecção ou bibliotheca de algibeira com a publicação de tres novos romances do sempre apreciado romancista francez Xavier de Montépin, denominados:—O *Bigamo*, em quatro volumes—O *Amante de Alice*, em dous volumes —e *A condessa de Nancey*, em dous volumes, cada um dos quaes se recommenda por mais de um titulo.

Acham-se á venda nas livrarias desta cidade á 1$000 o volume.

Cidade de Olinda.—Amanhã á tarde será exposta á veneração dos fieis, em solemne procissão, a imagem de Nossa Senhora da Soledade, que se venera na igreja de S. João Baptista. O trajecto da procissão será pelas principaes ruas dessa cidade.

Remedio contra a dôr de dente.—Logo que vos doer um dente tomai um pedaço de zinco, do tamanho de uma moeda de dez réis, e uma moeda de 500 réis; ponde estes dous metaes um sobre o outro e applicai-os sobre o dente que vos doer. Se a dôr fôr nervosa ella vos deixará com este simples remedio.

Remedio contra o rheumatismo lombar.—Quantas vezes não vos terá acontecido ficardes tolhidas nos movimentos de uma parte de vosso corpo em consequencia de algum ar que apanhastes pelas costas estando suada, ou mesmo sem que possais apreciar a causa? pois bem, eu vou vos ensinar um remedio, cuja efficacia já experimentei em mim. Logo que vos sentirdes atacada desse mal mandai, aquecer moderamente, um botão de ferro forma chata, e tocai rapidamente com elle repetidas vezes ao redor do lugar doente.

Se o mal fôr em lugar que não possais vós mesmas fazer esta operação mandai-a executar por outrem.

Remedio contra a tosse e a rouquidão.—Mergulha-se um pedaço de flanella em agua fervendo, borrifa-se com essencia de terebentina e applica-se sobre o peito da pessôa doente que não tarda a sentir o allivio produzido por esta operação.

Outro contra o defluxo.—Quando sentirdes algum defluxo fazei o cozimento que abaixo vos ensino e tomai delle uma chicara ao deitardes e sempre que vos sentirdes atacada de um accesso de tosse.

Ponde n'uma panella nova quatro onças de passas e quatro onças de páos d'alcaçuz; fazei ferver de vagar até reduzir á metade da agua que deverá ser dez quartilhos.

Logo que esteja reduzida a cinco quartilhos, ponde-lhe quatro onças de assucar candi, e passai por uma peneira fina, logo que elle estiver dissolvido, juntai-lhe uma colher de rhum velho, e uma de summo de limão.

Este remedio tomado logo que começa o mal e do modo acima indicado nunca deixa de produzir o seu benefico effeito.

Remedio contra a enxaqueca.—Se a enxaqueca não fôr proveniente de algum embaraço gastrico vê-la-heis desapparecer como por encanto com a applicação na testa de pannos molhados na seguinte preparação que tereis grande cuidado em que não vos caia nos olhos quando fizerdes uso della.

Fazei derreter em 32 onças d'agua, 4 onças de sal de cozinha; juntai-lhe 2 oitavas e meia de alcool acamphorado e 18 oitavas de ammoniaco liquido.

Quando quizerdes fazer uso desta preparação, agitai-a antes de molhar nella o panno que haveis de pôr na testa.

Remedio contra cortes ou pelladuras.—Eis minhas amaveis leitores tres ou quatro meios pelos quaes podereis evitar que se vos inflamme o lugar que vos acontecer cortar ou pellar:

Ponde no lugar offendido papel queimado, ou erva celidonia amarella, passada em azeite doce, ou cobri o lugar com tafetá inglez, e se não tiverdes dado tempo a inflammar-se a ferida, vereis que com applicação desses meios o obstareis.

Loteria.—A que se acha á venda é a 93.ª a beneficio da matriz de Muribeca, que corre no dia 28.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 19 de março de 1874:

Existiam presos 297, sahiram 4, existem 293.

A saber:

Nacionaes 229, mulheres 8, estrangeiros 23, escravos 31, escravas 2.—Total 293.

Alimentados á custa dos cofres publicos 240.

Movimento da enfermaria no dia 19 de março de 1874.

Teve baixa:

Thomaz Antonio de Gouveia, rheumatismo.

José Marques da Silva, cephalalgia.

Tiveram alta:

Emiliano José dos Santos.

Valerio Gomes de Souza.

Domingos, escravo de Francisco do Rego.

Cemiterio publico—Obituario do dia 18 de março:

Ole Gebart Baotinoteck, branco, Noruega, 21 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II, febre amarella.

Adelino Rodrigues da Silva, branco, Portugal, 19 annos, solteiro, Recife, febre amarella.

Adolpho Burlei, branco, França, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

José dos Santos Oliveira, branco, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

Isabel Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 60 annos, viuva, Graça, bexigas.

Adelaide, branca, Pernambuco, 3 mezes, S. Antonio, hepatite.

Amelia, branca, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, convulsões.

Antonio Martins de Carvalho Azevedo, branco, Portugal, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

— 19 —

Luiz Gomes dos Santos, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II, variolas.

Catol Ivez, branco, França, 30 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II, febre amarella.

Innocencio Luiz Bezerra, pardo, 25 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II, dyarrhea.

Manoel das Neves, preto, Bahia, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II, phtysica pulmonar.

Antonio Joaquim de Hollanda, branco, Pernambuco, 60 annos, viuvo, S. José, anasarca.

Adelaide Emilia da Silveira Lobo, branca, Bahia, 53 annos, viuva, S. José, esophagismo.

Luner, branco, Pernambuco, [illegible], S. José, convulsões.

Maria Barbosa de Souza, parda, Pernambuco, 19 annos, solteira, Graça, bexigas.

Jacintho Pereira da Cunha, preto, Piauhy, 27 annos, militar, hepatite chronica.

Julia Clementina Camargo, branca, Pernambuco, 28 annos, viuva, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Francisca, branca, Pernambuco, 4 mezes, S. José, congestão cerebral.

Maria, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, convulsões.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1874.

Na deficiencia de factos praticados pelo illustre administrador Sr. Dr. Lucena, que mereçam censuras, o orgão oposicionista occupa-se em cousas de minima importancia, sophysmando e adulterando tudo, sem que d'ahi resulte nenhum interesse publico.

Pois bem: satisfaremos o compromisso contrahido em nosso artigo anterior, analysando um por um os importantes serviços feitos pelo honrado administrador; dêmos assim occasião a que a opposição conteste os factos, e em vista delles demonstre se ha razão para essa opposição intolerante e parcialissima, de que é orgão a *Provincia*.

Ja ha muitos annos que se fazia sentir a grande necessidade do estabelecimento de um matadouro publico, com as accommodações e melhoramentos existentes na Europa, e de logradouros que servissem para os gados destinados ao consumo desta importante cidade e de seu municipio.

O activo administrador não se fez esperar.

Autorisado pela lei provincial n. 1,101, de 28 de maio do anno passado, e depois de aberta a concurrencia por edital, contratou com Augusto Cesar Fernandes Eiras e outro em data de 9 de janeiro deste anno aquelles serviços.

Foi assim satisfeita uma das mais urgentes necessidades da provincia, sem dispendio algum para seus cofres.

Quem attender, porem, para as clausulas do contrato verá que os interesses da provincia foram attendidos a todos os respeitos, sendo que, findo o praso do privilegio, que é de 20 annos, são os contratantes obrigados a entregar, sem indemnisação alguma, todas as obras e logradouros em estado de perfeita conservação á camara municipal, como propriedade que lhe ficará pertencendo d'ahi por diante.

Este acto do illustre administardor nem ao menos mereceu as honras de uma noticia do mais intolerante orgão da imprensa opposicionista.

Em uma questão dessa ordem, em que os mais sagrados interesses da provincia estão empenhados, não é licito o silencio da imprensa, sobre tudo daquella que tem por missão especial fiscalisar os actos do governo.

Os homens imparciaes que digam o que significa o profundo sigillo que a *Provincia* guardou por occasião de ser expedido o acto de 1 de janeiro deste anno; se esta reserva não é o reconhecimento tacito do grande serviço prestado pelo honrado Sr. Dr. Lucena.

Com effeito não se pode explicar de modo differente um tal procedimento, tanto mais quanto os factos o vão provando.

Todos já conhecem a reforma radical feita pelo illustre administrador no caduco regulamento do corpo de policia.

Essa reforma, já tambem ha muito tempo reclamada para a boa regularidade do serviço publico, satisfez a todas as exigencias.

Della se occupou a *Provincia* em termos lisongeiros, mas somente para dispensar elogios a um dos illustrados membros da commissão encarregada da confecção desse trabalho; elogios que tão bem merecidamente foram tributados pelo honrado Sr. Dr. Lucena.

Em todo o caso os nossos adversarios, posto que injustos e parciaes, reconheceram a utilidade e grande merecimento do novo regulamento do corpo de policia.

Entretanto não concluiremos esta parte sem lembrar que o deputado Silveira Martins ainda ha bem pouco tempo, a proposito do decreto que creou mesas de exames nas provincias em que não existem academias, dizia: *não sei onde ha mais merecimento; se na concepção da idéa, ou se na sua execução e responsabilidade.*

O deputado rio-grandense referia a opinião por elle manifestada na camara dos deputados, e queria ter a gloria de ser o autor da idéa contida naquelle decreto, expedido pelo illustrado Sr. ministro do imperio.

O nosso caso é um pouco differente.

O honrado administrador foi o autor da idéa, executou-a e por ella se responsabilisou; se com effeito merece elogios a illustre commissão incumbida de confeccionar o regulamento, não o merece menos o distincto Sr. Dr. Lucena.

No contrato *Recife Drainage* para esgoto e asseio da cidade, S. Exc. conseguio, estando elle em plena execução, uma modificação de 10 por cento sobre o preço da canalisação e 12 sobre os apparelhos de classe intermediaria, resultando d'ahi um abate, nas contas já apresentadas em favor dos cofres da provincia, de 27:181$467, tendo igual direito sobre as contas que tiverem de ser apresentadas pela companhia.

Se não era possivel modificar aquelle contrato, por demais oneroso á provincia, naquellas disposições, que maior damno e embaraços acarretaram á provincia, todavia o accordo celebrado pelo presidente e a companhia foi de grande vantagem.

Continuaremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Mamanguape.

IV

COMO O SR. DR. JUIZ MUNICIPAL DE MAMANGUAPE, MANOEL JUVENAL RODRIGUES DA SILVA, ADMINISTRA A JUSTIÇA.

Somos hoje obrigados a interromper a narração e apreciação, que iamos fazendo, dos incidentes na celebre fallencia do celebre Pedro Lopes de Mendonça. Cumpre não deixar sem resposta, ainda que ligeira, duas publicações que a respeito de nossos artigos se encontram no *Jornal do Recife* n. 59 de 13 do corrente, uma assignada pelo proprio Sr. Juvenal, e outra por um Sr. que censurando das publicações anonymas, não duvidou acabar envolvendo-se sob a incognita X.

O Sr. Dr. juiz municipal de Mamanguape, attribue-nos o mero proposito de detrahir de sua reputação, a qual diz não póde ser prejudicada pelo juizo desfavoravel e atrevido de credores despeitados, que só querem encontrar juizes faceis, instrumentos de seu despeito e cego interesse.

Diz mais não ter ainda encontrado quem duvidasse de sua probidade, estando isto reservado aos que acostumados á arma da mentira e da traficancia, entendem que certos factos só podem ser explicados por o emprego de meios tão ignobeis. Protesta não se haver jámais alguem queixado de sua justiça, a excepção do Sr. Barbosa Junior e de Margarida Alves Feitosa, do que se compromette a trazer documentos perante o publico, e conclue asseverando que não devia estranhar os nossos artigos, porque antes de lá chegar a precatoria contra Pedro Lopes, e mesmo de saber-se aqui o despacho que nella proferio, já lá e cá era elle e toda a justiça de Mamanguape ameaçada com a imprensa, desde a capital desta provincia até a da côrte do imperio!

O melhor serviço que nos poderia fazer o Sr. Juvenal era exhibir-se, na imprensa perante o respeitavel publico, porquanto desde que o fizer e tentar defender-se, não concorrerá com esse seu procedimento senão para confirmar as imputações que lhe temos feito.

Não basta, Sr. Dr., estylo a linguagem mais ou menos vehemente dar razão a quem não a tem; o que vale é a reflexão, o raciocinio.

Reflexionemos um pouco sobre a defeza do Sr. juiz municipal de Mamanguape; depois ficará o publico habilitado a julgar qual de nós joga a arma da *mentira* e da *traficancia*.

Ora diga-nos, Sr. Dr., porque antes de chegar a precatoria de Mamanguape, e antes de ser aqui conhecido o despacho de S. S. recusando cumpri-la, haviam os credores de ameaçar com a imprensa um juiz conceituado e contra cuja justiça é prohibido a ninguem até aqui tinha erguido a voz?

Estas circumstancias se não combinam entre si, ellas estabelecem a inverosimilhança, que é um dos modos porque a *mentira* se dá a conhecer.

A não suppor-se os credores de seu amigo Pedro Lopes, uma sucia de doudos, não ha a fugir deste dilemma: ou não é verdade que, antes de chegada a precatoria a Mamanguape e antes de ser aqui conhecido o despacho de S. S., os credores ameaçassem a justiça de Mamanguape com a imprensa, ou de *alguma cousa* tinham os credores conhecimento de modo a serem levados a manifestar tal prevenção contra o juiz.

Se este era geralmente *conceituado*, tanto menos razão tinham os credores para desconfiar de sua justiça, quanto o que tratavam de obter em Mamanguape não era senão o cumprimento de um deprecado do respeitavel juiz especial do commercio desta cidade, devendo S. S. admitti-, que, pelo menos, o que os credores requereram tinha e tem em seu favor a presumpção da justiça, pois a precatoria foi passada depois de um *julgamento* proferido por aquelle illustrado juiz.

Diga-nos mais; quando o assumpto principal de nossos artigos tem sido o procedimento de S. S. em relação ao nosso *honesto* devedor Pedro Lopes de Mendonça, porque põe S. S. esse assumpto de parte para occupar-se exclusivamente da questão de ter havido já algum litigante que denunciasse do seu procedimento como juiz?

Neste ponto queixa-se S. S. de o termos calumniado; mas o que dissemos sobre esse ponto, S. S. o confirma. Dissemos que já alguem se havia queixado do procedimento de S. S. como juiz, e S. S. em sua correspondencia dá-nos noticia não só de uma queixa, como de duas!

E houvessem ou não queixas, mas charo senhor, a questão é se S. S. nesse negocio tem feito justiça, ou tem-se constituido o protector do devedor fraudulento.

Respondam-nos aos factos que temos narrado e aos que continuaremos a narrar, nada adiantam os elogios em bocca propria, e ainda menos a apologiado fallido. E' este um santo varão; mas os credores que lhe confiavam suas fazendas e que até foram generosos para com elle, hão de ver *por um oculo* a importancia das mesmas.

O Sr. juiz municipal de Mamanguape, figura-nos cheios de prevenção e má vontade para com elle, e de odio para com o fallido. Estamos acostumados ás eventualidades do commercio, todos os dias succedem-se nesta praça fallencias, com as quaes de certo os credores tem prejuizos notaveis: pois que sómente os do Sr. Pedro Lopes de Mendonça, se haviam da mostrar dominados do desejo de perseguição, sendo elle aliás um santo homem?

E porque esses credores se haviam de mostrar, sem justa causa, possuidos de prevenção contra o Sr. juiz municipal?

Ah! Sr. Dr., não queira atirar poeira nos olhos do publico, os que tiverem tido a pachorra de ler os nossos mal alinhavados artigos, não deixarão cegar-se: a verdade como a luz, tende sempre a romper as sombras em que procuram envolve-la.

Guardaremos para outro artigo a resposta que temos a dar ao amigo X., pois cumpre não abusar da attenção dos leitores.

Recife, 19 de março de 1874.

Alguns credores.

A questão do Brasil e o monsenhor Pinto de Campos.

Charissimo Sr. director da *Unità Catholica*.—Turim, 7 de fevereiro de 1874.—Chego neste momento de Roma, contentissimo pela maneira porque fui acolhido pelo nosso santissimo padre, pelo cardeal Antonelli e por outras respeitabilissimas personagens da côrte pontificia. Cada vez mais me convenço da rectidão e da justiça com que costuma proceder a Santa Sé.

Mestra infallivel da verdade, sempre prompta a ouvi-la, e a pratica-la, não póde, nem poderá nunca transigir com a iniquidade. Os meus desejos foram satisfeitos; e sabe Deus com que pureza de intenções eu me dirigi á capital do mundo catholico!

Agora, charissimo Sr. director, permitta que, antes de voltar ao meu paiz natal, lhe agradeça cordialmente o modo affectuoso e lisongeiro com que se dignou annunciar a minha viagem á Roma.

Quando não tivesse obtido outra compensação ao meu sacrificio, bastar-me-hia a particular benevolencia encontrada na sua pessoa, cuja amisade terei sempre na conta de um verdadeiro thesouro.

Com a liberdade que esta amisade me concede, peço lhe que conclua a obra, dignando se reimprimir, corrigida, uma carta que julguei necessario dirigir á *Voz da Verdade* e publicada no n 28 daquelle importante jornal com algumas inexactidões e erros, devidos certamente á pressa com que foi escripta.

Apertando-lhe a mão, declaro-me com toda a estima.—Devotado e obrigadissimo criado.—*Joaquim Pinto de Campos.*

Presadissimo Sr. director da *Voz da Verdade*. Roma, 2 de fevereiro de 1874.

Neste momento acabo de lêr em seu acreditado jornal de hontem um artigo assignado por *um Sacerdote Brasileiro*, no qual encontro insinuações assás desfavoraveis ao meu caracter de sincero catholico.

Não respondo singularmente a todos os pontos do dito artigo, não só porque estou de partida, como porque julgo de summa inconveniencia discutir uma questão que foi submettida á alta sabedoria da Santa Sé, e por ella resolvida com a circumspecção e prudencia, que sempre caracterisaram as suas decisões.

Com quanto não tema que as insinuações do *pseudo—Sacerdote Brasileiro*—possam damnificar o meu caracter perante a Santa Sé, com tudo provocarei o meu aggressor a publicar integralmente o meu discurso parlamentar de [illegible] de julho, afim de que o publico possa formar um juizo exacto do modo porque fui julgado por um anonymo, que, incapaz de comprehender á significação de minhas palavras, e muito menos as regras de hermeneutica, trunca o sentido geral que presidio o complexo das minhas idéas.

Naquelle discurso procurei, sem sacrificar um só principio essencial da doutrina catholica, estabelecer a necessidade da boa harmonia nas relações entre os dous poderes, maxime, tratando-se de materia mixta, como são as confrarias religiosas no Brasil.

Naquelle discurso, sem accusar de modo algum o reverendissimo bispo de Pernambuco, apenas estabeleci certas regras, que eu teria seguido na solução de certas difficuldades, se me achasse em caso identico.

Naquelle discurso censurei com todo rigor as confrarias pelo modo insolito com que se conduziram para com o seu superior espiritual.

Naquelle discurso, depois de haver mostrado a inexpugnabilidade da igreja e os vãos esforços dos que a combatem, sustentei ao mesmo tempo o governo imperial contra as accusações injustas de

MUTILADO

ILEGÍVEL

seus *adversarios* [illegible] religião como de u[illegible]rra : [illegible] que conhecendo [illegible] sentimentos religio[illegible] um delles ([illegible] viam declarado no [illegible] que não [illegible] o casamento civil e nem adoptariam a separação da igreja do Estado) era justo que eu os defendesse das aggressões daquelles que tinham em mira provocar uma innovação religiosa no imperio.

Naquelle discurso defendi ainda o governo, pois fora testemunha ocular dos esforços que elle fez para evitar um rompimento serio entre a igreja e o Estado, e ao mesmo tempo as desgraçadas consequencias, que eu previa com dôr em meu coração !

Naquelle discurso defendi o venerando internuncio, monsenhor Sanguini, da imputação de connivencia em actos nos quaes não tinha elle tido a minima parte, louvando o procedimento sempre leal e circumspecto de tão respeitavel funccionario.

Naquelle discurso justifiquei a *plausibilidade* da publicação do ultimo *breve* expedido pelo santo padre ao bispo de Pernambuco, asseverando que outros de materias muito mais graves haviam sido publicados sem a formalidade do *placet* (que realmente no Brasil nunca foi applicado em sentido offensivo á independencia da igreja). Apenas disse que, attenta a delicadeza das circumstancias, devia ter sido a sua publicação adiada como exigia a prudencia.

Naquelle discurso usei de expressões que não poderiam ter sido agradaveis á *maçoneria*, á quem qualifiquei de *burlesca* em seus ritos e ceremonias ; disse, porém, que, achando-me no caso de algum de nossos bispos, não lhe daria importancia, limitando-me a fulmina-la em seus erros com a palavra incessante, e deixando que a verdade produzisse os seus prodigiosos effeitos nas consciencias dos fieis.

Quando assim me exprimia, tinha na mente os exemplos de moderação da santa igreja em todos os tempos.

Lembrava-me de que no quarto seculo, tendo dous bispos hespanhões provocado uma reacção contra os hereges priscillianistas, da qual resultaram ferimentos e mortes, o papa S. Siricio immediatamente os separou da communhão da igreja, exemplo que seguio Santo Ambrosio, até que foram afinal condemnados em dous concilios.

Dous seculos depois, sabendo S. Gregorio Magno, que em Constantinopla se havia dado igual tumulto contra os hereges, escreveu ao patriarcha reprovando o uso das medidas violentas contra os mesmos hereges.

Sem remontar-me aos seculos primitivos, eu tinha diante dos olhos o exemplo vivo do immortal Pio IX, que no citado *breve* dirigido ao bispo de Pernambuco, ao mesmo tempo que lhe aconselhava energia, recommendava-lhe toda a moderação e caridade para os *transviados*.

Hontem, dia que será para mim sempre memoravel, tive a alta honra de assistir a uma das scenas mais commoventes que tenho visto : assisti a um improvisado e esplendido discurso do Santo Padre em resposta á eloquente falla que lhe dirigio o presidente das associações catholicas que mandaram cumprimentar o augusto prisioneiro do Vaticano.

Naquelle discurso, verdadeira inspiração do céo, em que a belleza da forma, a facilidade da palavra, a magestade dos gestos, as flores da erudição e sobretudo a propriedade das applicações biblicas se entrelaçavam de um modo o mais maravilhoso com os factos presentes : naquelle discurso, prodigio de eloquencia sacra, que mais de uma vez provocou respeitosos applausos da imponente reunião, Pio IX, o prototypo da fortaleza, da caridade e da constancia, entretanto que fulminava com vigorosa phrase os erros dos perseguidores da igreja, dos profanadores dos lugares santificados pelo sangue do martyr da religião, aconselhava todavia que, á semelhança do Divino Redemptor, orando no Golgotha pelos seus perseguidores, deviamos pedir incessantemente pela sua conversão, combatendo com a palavra, e com os exemplos os deploraveis effeitos da sua cegueira, dizendo como Santo Agostinho : *Interficite errores parcite errantibus.*

Eis a Religião de Jesus Christo ! Eis a religião de todos os seus apostolos até o invencivel Pontifice, que ora preside os destinos da igreja de Roma, que tantos triumphos lhe deve, apezar da alluvião de heresias e nequicias vomitadas pelo inferno !

Immortal Pio IX, pontifice e rei, *salve !*

Poderia dizer mais, porem o resto direi da tribuna parlamentar d'onde, espero em Deus, continuarei a defender a verdade com aquella mesma independencia com que me separei em 1857 de um ministerio amigo, presidido pelo venerando Marquez de Olinda, combatendo com toda a força d'animo a proposta dos *casamentos mixtos*, resistindo a todas as humanas considerações !

E' com estes precedentes da minha vida politica que respondo ás insinuações do *Sacerdote brasileiro*, quando ousa asseverar que eu sustento o ministerio Rio Branco com a mira em ser senador. Perdoe Deus Nosso Senhor ao autor de tão negra injuria.

Concluindo, Sr. director, não posso deixar de sentir-me novamente dos ataques contidos na carta do *Sacerdote brasileiro* contra um homem que ha trinta annos se tem consagrado á defeza dos principios catholicos e que, emprehendendo esta penosa viagem á Roma, obedeceu a seus sentimentos religiosos e aos ardentes desejos de ver restabelecida a paz e a harmonia entre os dous poderes, que regem o mundo, segundo a phrase do grande papa Gelasio.

Posso assegurar que intercedendo officiosamente pela causa do meu paiz perante a Santa Sé, não me escapou uma palavra de recriminação contra pessoa alguma.

Referi os factos com franqueza e submissão, e levo a doce esperança de que os meus esforços não serão inuteis.

Salvei a minha consciencia, cumpri o meu dever, sinto-me por isso satisfeito.

Muito lhe agradecerei se se dignar inserir esta minha replica em seu jornal, que tanto bem faz á religião e á civilisação. — *Joaquim Pinto de Campos*, prelado domestico de Sua Santidade.

(Da *Unitá Catholica*).

COLLEGIO
DA
SANTISSIMA TRINDADE
20--Rua dos Coelhos--20

A abaixo assignada, licenciada pelo Exm Sr. presidente da provincia, e pelo Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem estabelecido na rua dos Coelhos, n. 20, a poucos passos da igreja de S. Gonçalo, um collegio para meninas, sob a invocação da SANTISSIMA TRINDADE.

Auxiliada por suas irmãas D. D. Landelina Jersey e Olindina Jersey, ambas as quaes, em commum com a abaixo assignada, receberam igual educação, durante quasi sete annos, em um dos melhores collegios francezes da cidade do Porto, está por certo habilitada para transmittir a suas alumnas todos os conhecimentos adquiridos nesse longo espaço de tempo.

Chamando a attenção dos illustrados pais de familia, nacionaes e estrangeiros, para os estatutos abaixo, a annunciante espera merecer decidida preferencia, pois o seu estabelecimento se distingue, não só porque nada pagam em separado pelo estudo das artes de recreio, como tambem pelo das linguas estrangeiras que, em geral, somente se ensina a traduzir, ao passo que no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE se aprenderá a fallar e escrever correctamente ; o que se torna sem duvida de uma vantagem e utilidade incontestaveis.

Invocando, cheia de confiança, a protecção de seus compatriotas, e de todos os estrangeiros illustrados, a annunciante e suas irmãas, no cumprimento dos seus deveres, esperam e promettem envidar todos os esforços, afim de provar que, entre nós, existem pernambucanas sufficientemente habilitadas para instruir e preparar nossas innocentes e amaveis patricias, não só a desempenharem no futuro o nobre e respeitavel ministerio de mãis de familia, como a se tornarem aqui, ou em qualquer paiz, onde se acharem, o brilhante ornamento da mais culta e distincta sociedade.

Philomena Minervina de A. O' Connell Jersey.

ESTATUTOS
DO
Collegio da SANTISSIMA TRINDADE, sob a direcção de Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey, coadjuvada por suas irmãas D. Landelina d'Albuquerque O' Connell Jersey e D. Olindina d'Albuquerque O' Connell Jersey.

I

Art. 1.º O Collegio dirigido por Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey denomina-se — COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. [illegible] nelle instrecções [illegible] de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção [illegible] é — leitura, escripta, [illegible] operações) noções e grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende — lingua nacional, franceza, ingleza, italiana, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo ; as alumnas aprendem doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora, em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de desenho, musica, piano e dança.

Art. 8.º A instrucção de prendas, reune todos os trabalhos de agulha, e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O collegio admitte alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do collegio, é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente.

Art. 12. A mensalidade para as internas, é de 40$000, para as meio pensionistas 20$000, e para as externas 5$000, pagos adiantados por trimestres que, uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas externas, remunerada segundo o artigo antecedente, é a dos arts. 3 e 5 ; as internas e meio-pensionistas teem direito á dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8, podendo, todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores, mediante a indemnisação, que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc , são da competencia dos pais ou correspondentes das alumnas, e bem assim a materia prima de bordados, e estes executados são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas do collegio da SANTISSIMA TRINDADE, trabalham duas vezes ao dia — de manhã das 9 ás 12, e de tarde das 2 ½ ás 5 ½.

Art. 16. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais ; assim como a roupa lavada, engommada e pertenças, por elles serão fornecidos.

Art. 17. As pequenas indisposições e molestias das internas, são tratadas no collegio ; nas graves, porém, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes para providenciarem sobre o tratamento, que pode ser em suas casas, ou no collegio.

Art. 18 Os feriados são os das aulas publicas ; salvo as quintas feiras que, no collegio, ficam destinadas á instrucção de recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no collegio da SANTISSIMA TRINDADE, são professadas pela directora e suas irmãas, ou outas senhoras com a aptidão precisa, e que a directora julgar necessaria.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Philomena Minervina de A. O'Connell Jersey.

Approvo — Directoria geral de instrucção publica de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 20 de março de 1874.
AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — do sertão 1ª sorte 8$000 por 15 kilos, hontem.

Dito — de dita regular 7$900 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 362 rs. o franco,

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v 103 0/0 de premio. hontem.

Desconto — de letras 10 0/0 ao anno, hontem,

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 19. . .	628:392$165
Idem do dia 20	14:285$038
	642:677$203

Descarregam hoje 21 de março de 1874.

Barca dinamarqueza — *Faveur* — (atracada) mercadorias para alfandega.

Escuna ingleza — *Florence* — mercadorias para alfandega.

Lugar francez — *Rio Grande* — mercadorias para alfandega.

Barca hespanhola — *D. Luiza* — materiaes e machinismo para a empreza da companhia locomotora no trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Dolphim* — materiaes para a empreza da companhia locomotora já despachados para o caes 22 de Novembro.

Barca noruega — *Capella* — carvão e ferro já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Carrisbrook* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue francez — *Mines de Soumachs n. 2* — merrias para alfandega, carvão e coke já despachados para o caes do Apollo, e materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes da companhia pernambucana.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 19 DE MARÇO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregou : H. & Labille 441 saccas com 37,187 ½ kilos de algodão.

— No lugar inglez *Beltrees*, para o Canal, carregou : J Pater & C. 600 saccos com 45,000 kilos de de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Minerva*, para o Canal, carregou : Keller & C. 46 saccas com 3,150 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Fausto*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11 831 kilos de assucar branco e 700 ditas com 81,769 ½ ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Santos, no hiate portuguez *Diligente*, carregou : P. Carneiro & C. 600 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 50 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— Para Santos, na barca brasileira *Claudia*, carregou : A. Loyo 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar mascavado.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Michaelense*, carregou : A. Cordeiro 1 caixa com 206 kilos de doce.

— Para Alagoas, na barcaça *D. Constancia*, carregou : A. Pedreira 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 19 .	13:476$881
Idem do dia 20	598$780
	14:075$661

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 19. . . .	36,487
No dia 20	
Primeira porta	90
Segunda porta	80
Terceira porta	130
Quarta porta	—
Trapiche Conceição . . .	94
	36,881

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 19.	73
No dia 20	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	—
No trapiche Conceição	1
	76

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 19. . .	41:914$970
Idem do dia 20.	641$621
	42.556$591

[illegible] PROVINCIAL

Rendimento [illegible] . .	81:180$055
Idem do dia 20	2:622$555
	83:802$610

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 19. . .	1:218$792
Idem do dia 20. . . .	356$246
	1:575$038

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Deconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes :

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILH S.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital. . . .	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C
RUA DA CRUZ N. 38.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre :

Anadia.	Evora.	Monsao.
Aguida.	Fafe.	Ovar.
Aveiro.	Faro.	Porto.
Beja.	Guarda.	Tavira.
Chaves.	Leiria.	Regoa.
Elvas.	Lisboa.	Vizeo.
Amarante.	Barcellos.	Figueira.
Guimarães.	Coimbra.	Lamego.
Covilhã.	Mirandella.	Estarreja
Melgaço.	Penafiel.	Valença.
Portalegre.	Villa Real.	
Arcos de val de vez.	Cabeceiras de Bastos.	
Celorico de Basto.	Castello-Branco.	
Caminha.	Espozende.	
Mangualde.	Oliveira de Azemeis.	
Ponte do Lima.	Povoa de Varzim.	
Povoa de Lanhosa.	Vianna do Castello.	
Villa-Nova de Portimão.	Villa-Nova de Famalicão.	
	Villa do Conde.	

Nas ilhas.
Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 20.

Rio de Janeiro — 30 dias, galera portugueza *Firmeza*, de 459 toneladas, capitão Antonio José Fernandes, equipagem 15, em lastro ; a Silva Guimarães & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão — Palhabote nacional *Joven Arthur*, capitão Joaquim Marianno de Souza, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de fevereiro ultimo, se ha de arrematar perante a junta dessa thesouraria, no dia 26 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da factura de uma bomba para o povoado dos Montes, no lugar da levada, orçada em 1:903$000 e debaixo das condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da bomba ou arcada de alvenaria no povoado dos Montes.

1.º — A obra da bomba ou arco de alvenaria do povoado [illegible] conformidade com o [illegible] importancia de 1:903$000.

2.º — O arrematante começará a obra no prazo de [illegible] e concluirá no de tres mezes, contados da data do dito contrato.

3.º — O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes na proporção do serviço executado.

4.º — Tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulado de conformidade com o disposto no regulamento de 31 de julho de 1874.

Victor Fournié, engenheiro chefe.

Conforme. — [illegible] Affonso Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 26 do corrente as seguintes arrematações :

Obra da coberta do gymnasio provincial, orçada em 578$600.

Dita dos reparos da bomba n. 2 no setimo lanço da estrada do sul, orçada em 1:012$000.

Reparos da capella da cada de detenção orçados em 1:478$000.

Objectos do corpo de policia.

Illuminação da cidade de Goyana orçada em 280 rs. diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de março de 1874.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial, 29 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares,
Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.º A ponte denominada Pão Sangue será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.º O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.º O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.º Para tudo o mais que não se achar especificado sera regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866. — O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar ; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.
Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios. pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora : Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1 por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:100$; rua dos Açougúinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.
Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Hospital militar

Precisa-se contratar para o trimestre de abril a junho do corrente anno, o fornecimento de pães de 114 grammas, e de 125 para os doentes, e bem assim para os empregadas.

Objectos para escriptorio.

Quem quizer fazer dito fornecimento, apresente no dia 21 do corrente pelas 10 horas do dia na secretaria do mesmo hospital, suas propostas em cartas fechadas.

Hospital militar, 18 de março de 1874.

O escrivão,
Avelino Pereira da Cunha.

Associação portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente da assembléa geral convido pela segunda vez a todos os senhores associados, a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na secretaria desta associação, á rua do Imperador n. 35, 1º andar, no proximo domingo 22 do corrente, pelas 3 ½ horas da tarde, afim de preencher as vagas da directoria e tratar de outros assumptos de interesse da associação.

Recife, 19 de março de 1874.

O secretario
Leonardo Antonio da Silva.

Protectora das Familias.
Associação brasileira de seguro mutuo sobre a vida, gerida pelo banco rural hypothecario do Rio de Janeiro.

A todas as pessoas que desejarem filiar-se o esta associação se darão os esclarecimentos precisos e se formularão os contratos, dando-se tambem ordens ou saques pagaveis ao thesoureiro do mesmo banco pelas importancias que para ahi houverem de ser remettidas pelos Srs. contribuintes que se quizerem poupar a este incommodo, na rua do Vigario Thenorio n. 7.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Consulado provincial

Por esta administração se declara os nomes das ruas abaixo mencionadas, nas quaes os possuidores de predios, estão obrigados a virem, no prazo de 30 dias uteis, contados do dia 11 do corrente mez, realisar os debitos a que estão sujeitos, para com a companhia Recife Drainage, pela collocação dos apparelhos, differença dos mesmos, [illegible] e encanamentos, pertencentes ao semestre de janeiro a junho de 1872.

Campo das Princezas.
Rua de João do Rego.
Idem da Ilha do Carvalho.
Idem de S. Francisco.
Travessa da rua Bella.
Rua da Roda.
Largo do Paraizo
Travessa do Marquez do Recife.
Rua larga do Rosario.
Becco da Matriz.
Travessa da Matriz.
Idem dos Expostos.
Rua dos Patos.
Travessa dos Quarteis.
Rua do Calabouço Velho.
Travessa do Calabouço.
Becco do Calabouço.
Rua da Santo Amaro.
Idem do Marquez de Herval.
Idem do Duque de Caxias.
Idem do Primeiro de Março.
Idem do Cabugá.
Idem do Barão da Victoria.
Idem do Imperador.
Idem das Larangeiras.
Idem das Trincheiras.
Idem de Paulino Camara.
Idem do Caes Vinte e Dous de Novembro.
Travessa das Flores.
Rua de Mathias de Albuquerque.
Idem da Paz.
Idem estreita do Rosario.
Travessa das Cruzes.
Rua do Livramento.
Idem de Marcilio Dias.
Travessa de S. Pedro.
Rua do Fogo.
Travessa do Livramento.
Idem do Carmo.
Idem da Bomba.
Largo de S. Pedro.
Idem do Carmo.
Rua do Coronel Suassuna.
Travessa do Queimado.

Consulado Provincial, 19 de março de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, á familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.

Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.

Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal.

Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.

Alexandrina Bezerra Cavalcante, filha de José Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.

Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.

Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.

Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Marcolina Guimarães.

Adelaide Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.

Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O' e Maria Joaquina do Espirito Santo.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

Em virtude da muita chuva no dia sexta-feira 20 do corrente, fica a Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos exposta a veneração dos fieis no sabbado 21 e domingo 22 até as 10 horas da noite.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 19 de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 32	250$000
Padre Floriano.	
Idem n. 49	207$000
Rua da Alegria.	
Idem n. 31	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31.	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16.	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado). . . .	1:000$090
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amerim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17.	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março o de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

THEATRO
Santo Antonio
EMPREZA VICENTE.

Sabbado 21 e domingo 22 do corrente.

Positivamente ultimas representações do drama:

FORCA POR FORCA

No sabbado ás 8 horas e no domingo ás 6 ½ em ponto.

THEATRO
PHENIX DRAMATICA
EMPREZA—LIMA PENANTE

Sabbado 21 do corrente.

Beneficio do actor Lyra.

Segunda representação do muito applaudido drama em 5 actos :

D. Cesar de Bazan.

Terminará o espectaculo com uma scena comica pelo beneficiado.

A's 8 ½ horas da noite.

DOMINGO
A's 5 ½ horas da tarde.

Segunda representação do bem aceito e applaudido drama em 5 actos :

O Mascara Negra

Terminará com a aria comica cantada pelo artista Penante:

Mascate italiano.
A's 5 ½ horas da tarde

Prepara-se com todo o luxo e pomposo drama do Dr. Souza Pinto :

Santa Clotilde.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

Rio-Grande do Sul.

E' esperado do Rio de Janeiro, em poucos dias, o brigue nacional *Amelia*, o qual seguirá para o porto acima ; com pouca demora para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua do Bom Jesus n. 57

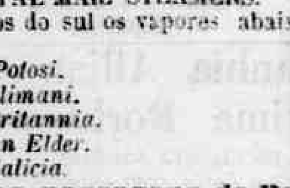
CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

O VAPOR
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante A. Fleury

Partindo do Havre no dia 5, é esperado até o dia 28 ou 29 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações por preços reduzidos : trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.



Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMERS.

São esperados do sul os vapores abaixo mencionados :

Março 27 — *Potosi.*
Abril 10 — *Illimani.*
Abril 24 — *Britannia.*
Maio 8 *John Elder.*
Maio 22 — *Galicia.*

Tabella das passagens de Pernambuco.

Para a Europa	1ª classe	2ª classe	3ª classe
A Lisbôa	£ 27	£ 15	£ 10
A Liverpool	£ 30	£ 20	£ 13

Os menores de doze annos pagarão meia passagem, os de oito uma quarta parte, e uma criança menor de tres annos indo com sua familia *gratis.*

Criadas — pagarão duas terças partes das passagens de primeira classe ; e serão alojadas no salão das senhoras.

Criados — pagarão passagem de segunda classe.

Os camarotes não devem ser considerados engajados, emquanto a passagem não tiver sido paga.

Os passageiros — que não seguirem depois de terem tomado suas passagens, perderão metade da importancia dellas.

Bilhetes de ida e volta — (não transferiveis) serão concedidos a passageiros de primeira classe e a seus criados que os acompanharem, — e a passageiros de segunda classe, com uma reducção de vinte e cinco por cento sobre a importancia das passagens ; — os quaes valerão pelo espaço de doze mezes calendarios. Nenhuma concessão serfeita, se dentro do tempo especificado, não se fizer uso delles.

Bagagem. — São concedidos vinte pés cubicos a cada passageiro adulto ; todo o excesso pagará frete.

N. B. — Não sahirão antes das tres horas da tarde.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

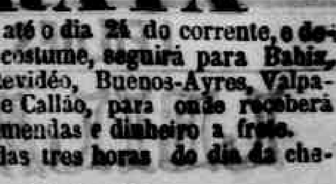
O vapor
ALMEIDA GARRET
Commandante Tomasini

Que deve estar aqui procedente de Portugal até o dia 3 de abril proximo futuro, depois de indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com

OS AGENTES
E. R. Rabello & C.
48— Rua do Commercio —48

N. B. As pessoas que quizerem ir para Portugal na volta do vapor, que deverá ser pelo meiado do mesmo mez de abril, podem desde já tomar as suas passagens para prevenirem que os lugares sejam occupados nos portos do sul.



Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
SORATA

Espera-se da Europa até o dia 24 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Lilay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Não sahirá antes das tres horas do dia da chegada.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Rio de Janeiro

E' esperada do Rio de Janeiro a todo o momento a barca portugueza *Feliz União*, a qual seguirá para o referido porto acima com poucos dias de demora, por ter já grande porção de carga tratada, e para a que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

Commandante Shannon.

espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para S. Vicente, Lisboa e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

Não sahirá antes de meio dia.

OS AGENTES

Wilson Rowe & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BAHIANA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LIMITADA

Macció, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente o vapor *S. Salvador*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTE

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo,

57—Rua do Bom Jesus—57

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Portos do norte.

O vapor

CRUZEIRO DO SUL

Commandante Guilherme Wardington.

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente e seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se no escriptorio da agencia

7—RUA DO VIGARIO—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

Para o Pará

recebe carga o brigue portuguez *Relampago*, e pretende seguir com toda a brevidade por ter grande parte da mesma engajada: quem no mesmo quizer carregar, trate com seus consignatarios T, de Aquino Fonceca & C., successores, á rua do Vigario n 19.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

O vapor

BOYNE

Commandante F. Rekes

espera-se da Europa até o dia 27 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O vapor

NEVA

Commandante H. Bax.

espera-se dos portos do sul, no dia 31 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia rua do Commercio n. 40.

AVISO

Pelos vapores desta companhia dá-se bilhetes de terceira classe para o Havre e Cherbourg, por via Southampton, pelo diminuto preço de treze £.

A companhia encarrega-se de transportar os passageiros sem mais despezas, por vapores que partem diariamente de Southampton (Inglaterra) para aquelles portos.

Porto e Lisboa

A galera portugueza *Firmeza* vai seguir com brevidade para os dous portos acima por ter a maior parte da carga engajada; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

LEILOES.

LEILÃO

DE

dous sitios com casas de pedra e cal e 1 terreno

HOJE

O agente Martins fará leilão, com autorisação, de 1 sitio na Torre, com casa de pedra e cal, muito bem conservada, onde mora o Sr. André de Abreu Porto.

Um dito n'Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, defronte do Sr. Flavio Catão.

Um terreno no lugar da Torre, defronte da Ponte d'Uchôa.

Os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente, que dará as informações necessarias.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

Agente Dias.

leilão

DE

10 barris com peixe salgado, de Portugal

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 barris com peixe salgado, de Portugal

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

no armazem do Sr. Annes.

Grande

LEILÃO

Segunda-feira 23 do corrente

Grande sortimento de ferragens, miudezas e muitos outros artigos

Rua do Bom Jesus n. 26.

J. A. Moreira Dias, tendo de acabar completamente com o seu estabelecimento, á rua do Bom Jesus n. 26, fará leilão, por intervenção do agente Dias, de um grande sortimento de ferragens, miudezas e muitos outros artigos existentes em dito seu armazem, pelo que espera a concurrencia dos seus amigos e freguezes.

Principiará ás 10 horas.

Leilão

DE

80 caixas com queijos prato, 20 ditas com ditos flamengos, sendo 10 ditas inteiras, 10 meias e 1 dita com 15 presuntos da Westhephalia, desembarcadas ultimamente

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 80 caixas com queijos prato, 20 ditas com ditos flamengos, sendo 10 ditas inteiras, 10 meias e 1 dita com 15 presuntos da Westhephalia

NA

Segunda-feira 23 do corrente

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilaõ

DA

taverna da rua do Rangel n. 4

SEGUNDA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, da armação, generos e utensilios da taverna acima, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

LEILÃO

DE

miudezas, sapatos para homens, chapéos para senhoras, chapéos de sol (cabos de marfim), ditos para senhoras.

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A's 10 1|2 horas em ponto

O agente Pinho Borges fará leilão, das seguintes miudezas e mais artigos

A SABER:

Fitas de velludo, peças de filó, tintura para cabello, requifes, franjas de seda, lã e algodão, enfeites para cabeça, invisiveis, duzias de baralhos de cartas, linhas de novello, duzias de marroquim, linha para bordar, chapéos de sol para senhora (cabo de marfim), ditos para homem, botões de seda, cortes de seda, chicotes para cavallos, escovas, e outros muitos artigos que se acharão patentes no acto do leilão, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO

DE

60 potes com manteiga ingleza.
20 latas com dita sem sal.
30 caixas com garrafas de coguac.
12 ditas com velas stearinas para carro.
5 barris com vinho Xerez.
10 caixas com garrafas de vermouth.
450 garrafas com Bordeaux (ordinario).

Quarta-feira 25 do corrente

ás 11 horas

Por intervenção de agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE

fazendas avariadas

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

ás 10 horas

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, differentes brins pardos, parte de volumes avariados a bordo do vapor *Henry IV*, assim como venderá na mesma occasião outras fazendas, como sejam: algodão azul, baêta e grosdenaples preto, existentes em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43

Em continuação

venderá generos de estiva.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de Muribeca (93ª), que se extrahirá no sabbado, 28 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. e Beberibe.

SULIPAS

A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 de espessura ou grossura.

O gerente,

Laurentino José de Miranda.

Attençaõ.

Constando ao abaixo assignado, proprietario da fabrica de cigarros ao becco Largo ns. 1, 1 A e 2, que alguns fabricantes nescios ou ambiciosos, e acompanham sempre em suas invenções, e, não satisfeitos em fabricarem seus cigarros com a chapa irmã da sua, mandaram imprimir em tinta verde, como ultimamente mandou fazer, para venderem aos seus freguezes como seus, que na boa fé, ou por ignorancia lhes compram, previne então aos seus freguezes, que reparem para o seu nome, que assigna em cada maço, além do seu nome que tem em lettras maisculas com tinta amarella, por baixo da chapa verde e reparem tambem para os disticos que tem ao lado de cada maço, por baixo do nome (Figueiredo), pois suppõe que o mesmo elles não poderão dizer, que seria uma infamia mentirem inda mais assim, pois além de dizerem que são inventores, ainda arrogam a si um direito quasi que de propriedade.

O abaixo assignado não desejava recorrer á imprensa, porém, obrigado por seus collegas isto faz.

Recife, 17 de março de 1874.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio bilhete de n. 1334 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (92ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Muribeca, que se extrahirá no dia 28 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recif., 20 de março de 1874.

João Joaquim da Costa Leite.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José o favor de lançar suas vistas para uma taverna na rua de Bartholomeu, visto existir um grande abuso contra a postura da camara municipal, de vender-se aos domingos até 9 horas da noite, bem como garapão e outros generos que os frequentadores peçam, incommodando a visinhança com gente de suspeita.

Os espectadores.

N. 55,400

Pede se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.° andar, a negocio de seu particular interesse.

ENGENHO.

Arrenda se ou vende-se os engenhos Machado ou Estrella, junto a cidade do Rio Formoso, e o Montevidéo, junto a villa de Ipojuca; os pretendentes acharão com quem tratar no escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda, ou na rua Duque de Caxias n. 30.

Attenção.

O abaixo assignado, membro da firma social de Reis & Nascimento, com estabelecimento de calçado e chapéos, á rua de Marcilio Dias n. 13, constando lhe que seu socio Jezuino Antonio do Nascimento, depois de ter-se ausentado deste, propala que fôra expellido do mesmo; apressa-se em protestar pela imprensa por tal occurrencia não ter havido; bem como scientificar ao respeitavel publico e corpo commercial desta praça, que isto não é mais do que um innocente traquejo daquelle senhor, na idéa de que sua ausencia se põe a salvo dos compromissos sociaes ao que é solidamente responsavel. Recife, 18 de março de 1874.

Diogo Augusto do Reis.

— O abaixo assignado, lendo no *Diario* de hontem uma declaração ou protesto de Diogo Augusto dos Reis, dizendo não ter expellido o abaixo assignado de sua casa em que era socio, vem agora perante o publico protestar por sua vez contra este acto. O abaixo assignado não sendo tratado como devera e como era costume, sendo-lhe negada a mais pequena direcção nos negocios da casa, nem tendo ao menos o direito de passar um troco a freguez, não tendo subsistencia á custa da sociedade, tendo familia, ouvindo indirectas, retirou-se forçadamente pelo que expõe, e por outras circumstancias ainda mais positivas, que a seu tempo serão provadas, e uma das provas do que expoe é a seguinte carta, que abaixo se transcreve.

Recife, 19 de março de 1874.

Jezuino Antonio do Nascimento.

Recife, 9 de outubro de 1873.—Illm. Sr. Antonio Pedro Gomes.—Amigo e senhor.—Escada.

Dou-lhe parte que o Sr. Jezuino Antonio do Nascimento, nesta data deixou de ser meu socio, e espero a continuação dos seus attenciosos pedidos, que eu aqui estou sempre prompto para os despachar.—Sou com estima de Vmc. attento, criado obrigado.—Por Diogo Augusto do Reis, Joaquim José Tavares.

Estava reconhecido e sellado.

— A pessoa que precisar de um homem estrangeiro, habil para qualquer serviço, dirija-se ao hospital Pedro II, que o porteiro lhe informará.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro das Salinas (estrada de Olinda) n. 17, propria para pequena familia, tendo 1 sala, 1 quarto, e cozinha e ultimamente caiada e pintada: a tratar junto a mesma.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.

Pelos testamenteiros de C. Starr & C.

William W. Webster.

A 9:000

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhoses a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes: ao armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES stamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bldonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arros, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengallas diversas em grande sortimento para omens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros
Pentes de tartaruga para desembaraçar e par barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

N. 55$400.

Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar, a negocio de seu particular interesse.

Chacon.

Aluga-se um sitio no Chacon, perto da estação do caminho de ferro; boa casa, murada, fructeiras, banho, etc. etc.: a tratar com Alfredo Garcia & Irmão, rua da Cadeia n. 48.

HOMEOPATHIA PURA

E

DROGARIA CENTRAL

41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena / Vaccina { *Para bexigas como preservativo.*
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mâi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Flor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Habereman *ou de camphora.*
Cactuc grande.flôrus *para pneumonias e molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus / Dito de Bryonia { para rhematismo.

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello**.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

Dr. Santos Mello

Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas

Gratis aos pobres.

ELIXIR DOCTEUR HERME — PARIS

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Deposito geral no *Pernambuco*, A. REGORD.

PARIS, 25, rue de l'Entrepôt, 25, PARIS.

COALTAR SAPONINADO DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Pariz e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente **tonico** possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero*, etc., etc.

Emprega-se, mezclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como **dentificio** ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para **purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.**

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a **Emulção de Alcatrão vegetal de Le Beuf** para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

BÉNÉDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tambem o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino*.

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1ro de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND aîné, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND aîné, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

AOS SRS. FUMANTES

FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa,

Flor do Brasil
Novo Caporal
Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e emprezadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N.° 82 1.° ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua

FUGIO.

Fugio no dia 1.° de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado á rua do Amorim n. 11: trata-se na rua dos Ossos n. 14 de 4 horas da tarde em diante.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vasos, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

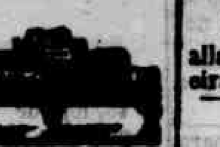
— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Marquez de Herval, outr'ora da Concordia n. 16.

— Precisa-se de um rapaz para os serviços diarios de uma padaria: na rua da Guia n. 54.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua do Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

Collegio de N. S. do Amparo

A abaixo assignada, competentemente licenciada pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia, e o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem aberto sob a invocação de N. S. do Amparo, em a rua da Imperatriz n. 36, um collegio para educação do sexo feminino. O collegio acha-se competentemente preparado para receber alumnas internas, meio-pensionistas e externas, e os ramos de ensino, que serão instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, piano, desenho, dança, crochet, obras de lã, bordados a matiz e ouro, serão leccionadas por pessoas devidamente habilitadas, moralisadas e da inteira confiança da abaixo assignada. Avisando assim aos respectivos pais de familias desta provincia, a obaixo assignada espera merecer delles a confiança de educar suas filhas, garantindo aos pais de suas alumnas de que será solicita e zelosa em cercal-as da vigilancia e carinhos que nunca, quando bem distribuidos, são de mais para tão innocentes creaturas. Recife, 16 de março de 1874.

Carlota Augusta de Figueiredo Belfort.

Para a boa conservação
DE
VOSSO CABELLO
PERFUME

Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.
Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.
Elle doma e faz preservar os cabellos, em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.
Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa.
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.
Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.
Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel.
Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PODE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

TONICO ORIENTAL
o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea
O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

— Quem precisar de um homem casado para alguma arrumação, dirija-se á rua da Trempe n. 37.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar de Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam de receber pelo vapor *Mendoza*:
Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.
Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.
Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Aluga-se

uma grande casa para familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

Cosinheiro.

No caes do Apollo n. 71, paga-se bem a um bom cozinheiro: prefere-se china.

— Precisa-se alugar um criado que saiba tratar de sitio, entenda de andar com carroça e sujeite-se a vender na rua, prefere-se escravo: a tratar na estrada da Capunga, passando a barreira, casa n. 2.

— Pirecisa-se alugar uma preta de meia idade: na rua do Ouro n. 71.

Invenção Paiva.
(Privilegio exclusivo.)

Se não quereis pagar certa quantia, exigi ao vosso credor outra maior.

Devendo-nos Antonio Paiva da Fonceca cerca de 2:000$ vencidos ha mais de dous mezes, e convictos de que perderiamos totalmente aquella divida se descançassemos sobre a probidade do nosso devedor, tomámos o partido, hoje reputado o unico que póde dar algum resultado favoravel...... isto é, lançarmo-nos de joêlhos com as lagrimas nos olhos, ante o nosso honradissimo devedor, e assim implorar, rogar, supplicar....., até commove-lo se isso fosse possivel.

Felizmente para nós, estava de bom humor o nosso *pontualissimo* devedor, pois, parecendo condoer-se da nossa situação, permittio que trouxessemos alguns *retalhinhos* de fazendas, tres animaes, que sua mercê *abaliou* a seu talante, e *algumas* dividas para recebermos, o que tudo sommado, não montou á metade da nossa divida. Foi pouco o que recebemos; mas que fazer?

Se o honradissimo Sr. Paiva não tinha sequer *um bintem par dar aos seus credores* !....

Mais val pouco do que nada.

Isto passou-se a 11 de fevereiro proximo passado em S. Lourenço da Matta. Tratámos logo de receber algumas das dividas que o Sr. Paiva nos deu em pagamento, sendo que o mesmo Sr. Paiva presenciou as nossas diligencias para cobrar as dividas, e acompanhou-nos de perto em alguns engenhos, sem fazer a menor opposição.

Agora, porém, passados *40 dias*, lembra-se o Sr. Paiva não só de fazer um *terrivel protesto*, publicado no *Diario* de hontem (para o qual chamamos a attenção do leitor), como tambem de chamar-nos a juizo para que lhe paguemos a bagatella de 8:800$!....

Realmente o Sr. Paiva anda mal aconselhado, e se arrependeu-se de nos ter dado alguma cousa por conta de sua divida, deve lembrar-se de que não são dessa natureza os arrependidos que se salvam.......

A lei assim o diz, e tambem lhe hão de dizer os tribunaes, quando chegarem a conhecer bem o honradissimo, probo, *pontualissimo* e *pagadorissimo* Sr. Antonio Paiva da Fonceca.

Casa para alugar.

Na rua 24 de Maio, outr'ora travessa da rua da Palma n. 20: aluguel 30$000 mensaes: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
24—Rua do Marquez de Olinda—24

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.
Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.ª
CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado !!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado !!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado !!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado !!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha !!!
Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$000.
Dites de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado !!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Muito barato

Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 120, serve para negocio e moradia, mediante um modico repartimento, tem agua, gaz, e apparelho de limpeza, o aluguel é favoravel: trata-se na rua do Imperador n. 81, ou á rua da Palma n. 25.

Cozinheiro ou cozinheira.

Precisa-se de um e de mais uma criada para todo o serviço domestico de pouca familia: a tratar na rua do Passeio n. 60, loja.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para a cidade da Escada, de 12 a 18 annos: a tratar na rua da Praia n. 54.

Carros para enterro a 4$000.

Justino Francisco de Assis, com cocheira de carros de aluguel na rua do Imperador n. 23, declara que d'ora em diante aluga os mesmos para acompanhar enterro dentro da cidade pelo preço acima indicado.

— Previne-se ao Sr. Julio Isaac que não entregue os objectos constante da cautella n. 3,560, senão a abaixo assignada, visto a mesma ter-se perdido. Recife, 16 de março de 1874.

Maria Bandeira de Mello.

— Francisco de Lima Coutinho participa ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Manoel Ferreira Pinto, comprar-lhe o seu estabelecimento de fazendas, da praça da Independencia n. 2, livre e desembaraçado de qualquer obrigação ou onus.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, compra e faz os mais serviços de casa: na rua de S. Jorge n. 74.

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.° andar desta typographia para tratar.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Padaria.

Precisa-se de um socio com capital para uma padaria, bem afreguezada tanto para a terra como para o matto, ou vende se, faz se qualquer negocio: no pateo do Terço n. 63.

— O Sr. Antonio da Costa Oliveira deixa de hoje em diante de ser caixeiro de escripta de minha casa.

Recife, 18 de março de 1874.
Bernardino de Sena Pontual.

Fugido.

Fugio ha 5 mezes passados, do engenho Noruega, freguezia da Escada, o escravo pardo, Manoel Severino e por antonomasia Manoel Vermelho, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, com a junta de um dos joelhos inchada e manca desta mesma perna, com cicatrizes nas costas, tem falta de dentes, rendido de uma verilha, e feição desagradavel: foi escravo do finado coronel Manoel Pereira de Moraes, proprietario que foi do engenho Inhaman, freguezia de Iguara-sú, e já por uma vez fugio e esteve domiciliado em poder de um morador do mesmo engenho Inhaman, pelo que presume-se ter para ahi ido outra vez. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo dirigir-se ao mesmo engenho Noruega, residencia de seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife á rua da Cruz N. 4, 2.° andar, onde generosamente se recompensará a apprehensão do mesmo escravo.

— Antonio Paiva da Fonceca avisa a todos os seus devedores de S. Lourenço da Matta que não paguem a ninguem seus debitos, visto que Silveira & C. apossou-se illegalmente de todos os seus bens; bem como do livro borrador aonde se achava a nota e conta de seus devedores. Chegando agora ao conhecimento do annunciante que Silveira & C. tem andado recebendo e sacando lettras contra seus devedores afim de receber com brevidade; por isso, o annunciante protesta contra o procedimento dos Srs. Silveira & C., e faz ver que não paguem, porque se acha em juizo com acção contra os mesmos Silveira & C., afim de lhe restituirem os bens que lhes tomaram illegalmente; portanto, o annunciante é o competente para receber os debitos de seus devedores, e por isso faz o presente para não allegarem ignorancia futura.

Precisa-se

de dous criados para todo serviço: a tratar no hotel de Bordeaux.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DES ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgacao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçaq benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas Pomada que as cura em 3 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhade de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rna da Cruz 22

Aluga-se

uma boa casa com sitio, tendo bastantes arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 58, achará no mesmo com quem tratar.

ALUGA-SE

o 2° andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar no armazem do mesmo predio.

ATTENÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, precisa-se alugar um escravo para entregar pão e mais serviços domesticos.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma senhora que esteja nas condições seguintes: 1.° que saiba ensinar bem o portuguez, francez, musica, piano, costura, bordado, etc.; 2.° que queira ir para um engenho perto de uma das estações da estrada de ferro de S. Francisco; 3.° e ultimo que seja uma senhora capaz em tudo, para aperfeiçoar, porque já estão em principio, ás 5 meninas, paga-se um conto de réis e gratifica-se: aquella que estiver nessas condições, annuncie para ser procurada.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa: no pateo de S. José n. 49.

Club Ippicos.

Os associados do Club Ippicos fazem a sua primeira partida de conquista á mestria no dia 22 do corrente, no povoado Apipucos, em esplendida cavalhada, com os quatro manejos de lança. Começará ás 4 horas da tarde.

— Offerece-se um homem casado, de bom comportamento para feitor ou copeiro de alguma casa estrangeira e se for fóra da provincia será melhor: quem pretender dirija-se ao becco do Pombal n. 32, que achará com quem tratar, das 6 ás 10 horas da manhã.

ILLEGIVEL

CASA DA FORTUNA
Rua 1.º de Março n. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, de altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

Antonio Martins de Carvalho Azevedo.

Fancisco Joaquim Gomes da Silva, Isabel Martins Gomes da Silva, Amancio Martins de Carvalho Azevedo, genro e filhos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu prezado sogro e pai, e de novo as convidam para assistir ás missas que por sua alma se hão de celebrar no convento da Gloria, no dia 24 do corrente, as seis horas da manhã.

Augusta Halliday Dantas

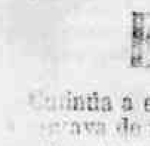
Antonio José Dantas, manda dizer missas segunda-feira 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã no convento do Carmo, primeiro anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada esposa Augusta Halliday Dantas, e convida a seus parentes e amigos para assistirem ás mesmas, desde já se confessando agradecido por mais este acto de caridade e religião.

Antonio Elizeu Antunes Ferreira pede a seus parentes e amigos para que se dignem assistir no dia 23 do corrente ás 7 horas da manhã na igreja de Santo Amaro das Salinas, uma missa que manda dizer por alma de sua sempre chorada esposa, de cujo acto de religião e caridade desde já protesta sua eterna gratidão.

Adelaide Emilia da Silveira Lobo.

Antonio Borges da Silveire Lobo, Manoel Lobo de Miranda Henriques e seus irmãos, pungidos do mais doloroso sentimento pelo passamento de sua irmã Adelaide Emilia da Silveira Lobo, convidam a seus parentes e amigos e dos daquella fallecida para assistirem as missas do setimo dia que por sua alma mandam celebrar na igreja da Penha no dia 21 as 8 horas da manhã.

Dr. Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond



Manda-se rezar missas pelo repouso eterno de Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond no convento de Santo Antonio desta cidade, pelas 7 horas da manhã do dia 23 do corrente primeiro anniversario do seu passamento.

Escrava fugida

Continúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, tem os olhos um pouco abotoados, o andar moderado, traja vestido e chale e pouco costuma mudar trajos, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou-a forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, á sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 4, que se recompensará generosamente.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

ATTENÇÃO

Precisa se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento.—Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIÈRE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.

EM 4 CORES

Paris, pharmacia Leroy, 13, rua d'Antin.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderosa sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição débil*. Torna-se indispensavel para as *crianças* a quem ajuda e *fortifica a crescença*.

E de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco: 3 francos.

Paris, pharmacia LEROY, 13, rua d'Antin.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMAS Precisa-se de duas amas para uma casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escrava; paga-se bem agradar: a tratar na travessa do Vigario Thenorio n. 4, escriptorio, das 9 ás 4 da tarde.

Ama Na rua do Hospicio n. 68, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: paga-se bem, agradando.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita n. 8, ou em Ponte de Uchôa, sitio numero 9.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar: na rua de Pedro Affonso ns. 13 e 15, antiga rua da Praia.

Ama de leite

Na rua do Hospicio n. 49, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Marquez do Herval n. 32, refinação.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

Vicente fugio.

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba, e estatura regular, levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco, e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha, D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú, ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

— Aluga-se a casa da rua das Flores n. 35, propria para estabelecimento: a tratar na rua da União n. 55. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta que saiba vender doce e bolos, que seja fiel e diligente.

Fugio o escravo Juvenal.

—Foi trajando calça de brim listrado, camisa, chita de riscado e chapéo de palha de Italia. E' de côr parda, idade 12 annos, tem falta de um dente na frente e é bastante paroleiro. Roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Tinturaria

RUA MATHIAS DE ALBUQUERQUE N. 25
(antiga rua das Flores).

Tingi se, lava-se e limpa-se com a maior perfeição fazandas em peças ou em obras de qualquer qualidade que sejam, taes como, lã, algodão, sêda, touquim, pennas, chapéos de feltro e de manilha, ou pallinha de todas as côres, etc.

Os Srs negociantes, logistas e particulares experimentem que todos acharão proveito e vantagens

Aviso: Depois do ultimo deste mez corrente, ficam considerados como abandonados todos os objectos entregues á esta casa no anno de 1873, e serão vendidos pelo preço do seu trabalho.

PERDEU-SE

uma carteira contendo 1 sedula de quinhentos mil réis e tres ditas de vinte mil réis, perdeu-se no dia 18 do corrente, no caminho do Arraial, Casa Amarella: quem a achou póde dar informações e receber cem mil réis em gratificação; no armazem da rua do Commercio n. 4.

COMPRAS.

— Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas côres, sexos e idades.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga-se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

— Na rua Duque de Caxias n. 50, compra-se os seguintes livros de direito romano: Ortholam, La frange, compendios Heinicio, Weldek e Direito Natural - Zeile.

VENDAS.

Hotel.

Antonio da Cruz Pires vende o seu hotel da rua do Encantamento: os pretendentes dirijam-se ao mesmo hotel.

Peixe de viveiro em deposito.

Curimãs, camorins e carapebas, á qualquer hora do dia ou da noite: vende José Buarque Lisboa, nos Afogados.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Chitas de padrões bellos, e de mais gosto que vieram ao mercado, só na rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!

Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende-se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua de Apollo n. 20

Lãzinhas japonezas

a 280 rs. o covado.—Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia.

E' PECHINCHA!!

Lãzinhas japonezas, padrões muito modernos, a 280 rs. o covado—só na loja de Guerra & Fernandes: dão-se amostras.

— Vende-se a armação da casa sita á rua Marcilio Dias n. 95, propria para quem se quiser estabelecer com pouco dinheiro, pois não tem generos: a tratar na mesma.

200 rs.
GRANDE NOVIDADE
A' rua do Crespo n. 20
Loja das 3 portas
LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de Guilherme & C., junto a loja da esquina

Cerveja Noruega

de marca LL, vende se a dinheiro mais barato que em outra parte: no armazem da rua do Commercio n. 4.

— Vende-se o grande e espaçoso armazem de molhados, com duas frentes, proprio para grande progresso; a razão do actual proprietario dispor é ter de retirar-se para o sertão, aconselhado pelos medicos, por incommodo de saude, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Sobrado.

Vende-se um bom sobrado em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 29, taverna, ou na rua da Imperatriz n. 10, taverna.

Calças brancas de brim fino a 5$000!!!

Venham ver para crer: na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

E' para luto

Bombazina trançada, fina, para vestidos de luto a 1$200 o covado, fazenda que val 1$600: isto é só na Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Calças de casemira a 7$

E' na loja da Rosa Branca que se vende calças de casemira preta e de cores, obra bem feita e da moda, a 7$; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56.

Attençaõ

Vende-se duas casas contiguas e que tem communicação de uma para outra, ns. 33 e 35 á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

Livraria Universal, rua do Imperador n. 54.

Obras de direito para o estudo na Faculdade do Recife, que se encontram na livraria Universal, a saber:

Autran, compendio de Direito Publico Universal.
Prelecções de direito Publico sobre o mesmo compendio, pelo Exm. conselheiro Silveira de Souza.
Autran.—Compendio de Direito Natural (traducção do Zeiller).
Moura Magalhães.—Synopsis de Direito Natural.
Vilella.—Compendio de direito Ecclesiastico.
Idem.—(Joaquim), Instituições de Direito Ecclesiastico.
Autran.—Tratado de Economia Politica
Mendes da Cunha.—Codigo Penal.
Idem, idem, idem do Processo.
Braz.—Poder (o) Moderador.
Idem.—Os tres codigos.
Eleição directa. Por diversos escriptores.
Charma. Philosophia.
Idem.—Elemento de Philosophia.
Pedagogia.—Por Daligault, obra muito util aos Srs. alumnos da escola normal, a 4$000 para acabar.

Nesta loja se encontram outras muitas obras de direito e litteratura, que se vendem por preço commodo.

Camisas de cretone

as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos: só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

Varandas fundidas.

Na fundição de ferro de Cardozo & Irmão á rua do Barão do Triumpho, outr'ora rua do Brum n. 100 á 104, tem para vender varandas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos e preços commodos.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de lindas côres pelo baratissimo preço de 1$500 o covado; venham a ellas antes que se acabem, na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Grande sortimento de lãs para 240, 320, 400 e 500 rs.

Na loja da Rosa Branca vende-se lindo sortimento de lãs para vestido, por preços baratissimos, como é costume desta loja, manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para chapeos a 1$

A Rosa Branca vende véos de seda para chapéos de senhora, sendo pretos, brancos, e de outras muitas cores, pelo baratissimo preço de 1$ cada um; isto é de graça: na rua da Imperatriz n. 56.

Peitos bordados a 1$500

A Rosa Branca vende peitos de fino esguião, bordados, a 1$500; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56.

— Vende-se o sitio Melões de Cima, entre os engenhos Paulista e Fragoso: quem pretender falle ao major Manguinho, em Olinda, que se acha autorisado a vender.

— Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 6, propria para principiante, por ter poucos fundos, o qual offerece vantagem ao comprador, por estar bem afreguezada para a terra: quem a pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se a taverna da rua de S. Miguel n. 60, em Afogados: a tratar na mesma.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ninguem
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestives, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos caninos, que ostrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: — a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada —ex-questão do dia— centopéa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da rasorada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cabindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caba em — ouso.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E poder os fornecer
Delicias, gosto e prazer

— Vende-se um rico piano novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 30; na mesma casa tem para vender-se uma boa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n. 60
PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento desaias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, de custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE PECHINCHA
Em
Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$100, 2$800, 3$200 e 3$500.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Lêde e attendei
Excellentissimas familias!....

Encontrareis sempre (para obsequiardes vossas visitas) um completo sortimento de bolinhos para chá, bolos inglezes, pão-de-ló, chá da melhor qualidade, diversos doces, geléas e tudo quanto for preciso para fazer uma boa recepção ás pessoas a quem

Mais estimais

Tudo isto se encontra

Na confeitaria do Campos
24, Imperador 24.

Além disso
Encontrar-se-ha sempre alli
Sobremesas
Deliciosas
Que a fallar a verdade
Não são para a bocca do vulgo
(Como diz o lexichographo P. Bluteau.)

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23 A, loja da esquina; dão-se amostras.

Pouco mofo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam;

FINAS BONECAS mansas e chorona.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

Lindo chafariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

Gaz a 5$600

a lata, do melhor que vem a este mercado, da marca de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido: nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deus n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$ — Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem.
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria : na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Fariá, rua do Amorim n. 33

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina tém para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

MENDES GUIMARÃES & IMÃOS

Acaba de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma COMO SEJAM:

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.
Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.
Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e paletóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.
Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.
Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.
Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$090, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.
Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.
Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado

CHITAS LARGAS A 200 RS.
Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.
Vende-se o par de cortinados bordados para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODAO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.
Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.
Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.
Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.
Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.
Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.
Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de dito para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.
Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.
Vende se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.
Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.
Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.
Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.
Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.
Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.
Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.
Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$ ditas encernadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.
Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.
Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.
Vende-se algodão enfestado para lençóes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.
Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.
Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se ceroulas, a 1$, 1$300, 2$ e 3$000.
Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Vende-se camisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.
Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional. rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

Apolices.

Vendem-se quatro apolices da divida provincial ; quem pretender comprar annuncie sua morada, para ser procurado.

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia : quem pretende-la dirija se á mesma.

— Vende-se as casas terreas seguintes :
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e mindezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado ; a ellas : na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades : receben a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos :
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc , etc.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, em bom estado : a tratar na rua Primeiro de Março n. 70, loja.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado : na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

CALÇADO

estrangeiro.

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Laazinhas chinezas

a *160* rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, confrente da pracinha da Independencia.
Aproveitem que só é barato.
Lazinhas á chineza com padrões de furta-côres, propria para vestidos, pelo diminuto preço de 160 réis o covado, só na loja de Guerra e Fernandes
Dão-se amostras.

Fazendas baratas

Granadines com palmas de seda, padrões inteiramente noves, a 500 rs. o covado, chitas de cores de diversas qualidades a 240 rs. o covado, brim pardo para calça a 360 rs. o covado, colarinhos de linho a 4$ a duzia, lenços de cassa, pequenos, a 900 rs. a duzia, lãzinhas de cores, padrões muito lindos, e outras muitas fazendas baratas ; dão-se amostras : na rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina do becco do Peixe Frito.

Baratissimo.

Vende-se lãs escocezas de mui lindos padrões, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, fazenda que se vendeu por 500 rs. : na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina. Dão-se amostras.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial : em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

Economia!!!

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independeucia.

Aproveitem

Metins finos de quadros pretos a 320 rs. o covado.
Peças de cambraia, anjo da meia noite, a 4$000 a peça.
Granadine de listras, á ultima moda de Paris, a 500 rs. o covado.
Peças de cambraie transparente, fina, a 3$500 a peça.
Ditas bordadas com flores a 3$ a peça.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado
Camisas de cretone, o mais moderno no mercado, a 3$500.
Ditas de linho, finas, a 3$ e 3$500 uma
Assim como outras fazendas por menos do que em qualquer outra parte, e dão-se amostras : na rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes.

Bandejas.

Amaral Nabuco & C., vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversostamanhos : no Bazar Victoria n. 2.

Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes :
Barra,
Preguiça,
e Patricio.
A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamamguape

Vendem

Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte :
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

LISTA GERAL 92ª

DOS PREMIOS DA 6.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 557, A BENEFICIO DA IGREJA DO AMPARO DE GOYANNA, EXTRAHIDA EM 20 DE MARÇO DE 1874

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	275	4$	523	4$	709	4$	946	4$	1230	4$	1535	4$	1860	4$	2114	4$	2431	4$	2690	4$	2891	4$	3161	4$	3359	4$	3585	4$	3771	4$
25	—	77	—	27	40$	13	—	59	—	44	—	47	—	66	6$	26	—	32	—	95	—	2912	—	70	—	60	—	87	—	73	—
32	—	79	—	28	4$	14	—	60	—	46	—	53	—	67	4$	39	—	57	—	99	—	28	—	72	10$	61	—	93	—	75	—
33	—	91	—	30	—	16	6$	61	—	49	—	57	—	74	—	44	—	72	—	2710	—	36	—	74	4$	63	—	97	—	78	6$
35	—	92	—	33	—	17	4$	89	—	50	—	64	—	78	—	56	6$	85	—	11	—	40	—	91	—	64	—	3605	—	81	6$
52	—	318	—	39	—	49	—	1001	—	55	—	75	—	83	—	61	4$	86	—	12	—	43	—	93	—	66	—	9	—	82	4$
62	—	23	—	13	10$	52	—	5	—	61	—	84	—	91	—	63	—	88	—	17	—	55	—	3211	—	69	—	13	—	85	—
65	6$	32	—	52	4$	59	40$	12	—	87	—	90	—	94	—	90	—	91	—	22	—	58	—	18	—	71	—	24	—	95	—
67	4$	34	—	64	—	61	4$	15	—	1306	—	1600	—	96	—	2207	—	92	—	23	—	59	10$	20	—	83	—	27	—	97	—
72	—	38	—	65	10$	66	—	23	—	7	—	16	—	1901	—	20	—	94	—	27	—	63	10$	30	—	96	—	30	—	3807	—
73	—	50	—	71	4$	67	—	25	—	18	—	19	—	31	—	41	20$	2505	—	33	—	67	4$	40	—	3404	—	38	—	13	—
76	—	54	—	76	20$	83	—	26	—	21	—	24	—	32	200$	44	4$	8	—	44	—	74	—	46	—	5	—	55	—	28	6$
86	—	55	—	84	4$	811	—	30	—	29	—	26	—	34	4$	46	—	13	—	50	—	93	—	49	—	6	—	56	—	35	4$
91	—	63	—	83	6$	28	—	36	—	32	—	35	—	43	20$	51	—	14	10$	51	—	3001	10$	60	10$	12	—	57	—	42	—
93	—	77	—	85	4$	32	—	41	—	34	100$	47	—	47	4$	58	—	18	4$	67	—	3	6$	76	6$	19	—	62	—	49	—
94	—	79	—	86	—	40	—	42	—	42	4$	64	—	48	—	76	—	22	—	69	—	45	4$	77	4$	20	—	64	—	53	—
108	—	80	—	87	—	45	—	48	—	48	—	65	—	54	—	92	—	24	—	70	—	22	—	80	—	25	—	78	—	59	—
9	—	81	—	92	—	50	—	51	—	70	—	80	6$	55	—	99	—	31	—	72	—	23	—	81	—	27	—	79	—	62	—
16	—	82	—	93	—	52	—	58	—	72	—	90	4$	69	—	2304	—	37	—	78	—	26	—	86	—	28	—	82	—	76	10$
19	—	86	—	609	—	53	—	73	—	81	—	91	—	72	—	5	—	42	—	76	—	27	—	87	—	32	—	85	—	83	6$
29	—	87	10$	10	—	57	—	75	—	83	—	1701	—	89	—	9	—	45	—	79	—	38	—	90	—	36	—	86	—	95	4$
30	—	400	4$	11	—	66	—	88	—	93	—	4	—	98	—	14	—	46	—	82	—	43	—	3300	—	41	—	96	—	96	—
40	—	10	—	14	—	67	—	93	—	1412	—	15	—	2002	6$	17	20$	51	—	89	—	45	—	4	—	46	—	97	—	3905	—
50	—	25	—	23	—	74	—	94	—	19	—	33	—	9	4$	36	4$	63	—	93	—	48	4$	5	—	50	—	98	—	15	—
55	—	38	—	26	—	79	—	96	—	25	—	39	—	10	—	45	—	67	—	98	—	54	—	7	—	51	—	3701	—	19	10$
68	—	41	—	29	—	87	—	97	—	28	—	40	—	19	—	55	—	77	—	2800	—	55	—	12	—	58	—	3	—	25	4$
69	—	55	—	33	—	96	—	1107	—	38	—	44	—	23	—	58	—	2602	—	9	—	56	—	17	—	76	—	5	—	34	—
75	—	61	—	38	—	99	—	18	—	45	—	51	—	29	—	63	—	3	100$	20	—	57	—	22	—	82	20$	10	—	49	20$
76	—	62	—	42	—	909	—	29	—	69	—	59	—	49	—	67	—	18	4$	25	—	60	—	26	20$	83	4$	13	—	50	4$
89	—	66	—	51	—	11	—	31	—	73	—	62	—	50	—	74	—	30	—	26	—	61	—	28	—	95	—	22	—	54	—
92	—	72	—	53	—	13	—	42	—	90	—	67	—	57	—	86	—	45	—	34	—	89	—	38	—	3507	—	32	—	56	—
98	—	82	—	60	—	17	—	61	—	91	10$	75	700$	67	6$	88	—	48	—	37	—	97	—	40	—	12	—	35	4:000$	58	—
209	—	83	—	64	—	18	—	65	—	1500	4$	78	4$	70	4$	89	—	51	—	38	—	98	—	47	—	15	20$	42	4$	65	—
24	—	84	—	70	—	25	—	69	—	1	—	92	—	73	—	99	—	60	—	54	—	3100	—	49	—	30	4$	49	—	70	—
27	6$	85	—	71	—	27	—	1200	—	6	—	1602	—	78	—	2403	—	64	—	57	—	6	—	54	—	58	—	50	—	76	—
29	4$	88	—	81	—	28	—	5	—	7	—	8	—	79	—	5	—	73	—	61	—	10	—	56	—	60	—	54	20$	82	—
43	—	98	—	92	—	29	—	15	—	13	—	10	—	83	—	8	—	78	—	63	—	33	—	57	—	65	—	69	4$	90	—
66	6$	501	—	97	—	37	—	19	—	23	—	46	—	88	—	18	10$	85	4$	70	6$	40	—	58	—	79	—	70	—	92	—
74	4$	19	—	706	—	42	—	25	—	26	—	47	10$	97	—	21	4$	89	10$	74	4$	55	6$								

LITTERATURA.

A instrucção publica em Inglaterra.

POR C. HIPPEAU.

Prologo.

CAPITULO I.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

V

(Continuação)

Isto não impede que as diversas communhões lutem á porfia a quem fundará mais dessas terriveis escolas, tão importante parece derramar a instrucção mesmo até nas classes mais infimas. Recrutam-se com bem facilidade alumnos para os *roggd sekools*, graças á sociedade dos *Missionarios da cidade de Londres*, encarregados de resolver os pais ladrões ou mendigos a mandarem seus filhos para alli. O mais difficil está visto, é achar mestres. Por isso se armou em Londres outra sociedade a *ragged schools Uuion* que carrega com esta tarefa.

Estas mesmas sociedades estabelecem de ordinario junto áquellas escolas uma casa de refugio para os moços vagabundos de ambos os sexos, que ellas pöemem estado de ganharem honradamente a sua vida.

As casas de trabalho *work houses* mantidas com o imposto dos pobres, recebem toda a casta de alumnos necessitados. Seus filhos são admittidos em uma escola annexa ao estabelecimento. Tambem são ahi recebidos meninos de fóra O governo creou, em 1851, a escola normal de *Kneller*, para dar mestres ás escolas dessas *work houses* A instrucção ahi é gratuita, como *nas ragged schools*; os alumnos, porém pertencem a differentes classes de pobres.

Em Inglaterra ha categorias de pobres, como ha categorias de ricos. Para ser admittido em uma escola *work house*, deve o menino apresentar-se vestido convenientemente, e, se elle quer ficar alli, submetter-se á disciplina da casa.

Não se dá o mesmo nas *ragged shools*. De conformidade com a idéa afouta e generosa que preside a esta instituição destinada aos meninos inteiramente abandonados e perdidos, são ahi recebidos todos os meninos como elles se apresentam, sujos, esfarrapados, andrajosos. Ahi se recolhem aquelles que por uma insubordinação invencivel ou vicios precoces tem sido expulsos por toda a parte. E' para esses, justamente, que se estabelecem as *ragged schools*. Os magnanimos corações que conceberam tão alta idéa, pensavam sem duvida que na guerra feita á ignorancia, cumpre pelejar ainda mesmo quando se não espera uma victoria.

Eis aqui alguns pormenores extrahidos de um artigo publicado por M. P. Lacombe em um excellente jornal, a *Escola*, que appareceu em 1867 e não póde continuar por falta de leitores, tão indifferente é o publico de França, a todas as questões do ensino.

« Os esfarrapados vão a sua escola como querem; emquanto ahi ficam, procura-se instrui-los; se fazem bulha de mais, despedem-n'os por esse dia, mas não os expulsam. Quer elles voltem no dia seguinte, quer 6 mezes depois, são igualmente bem recebidos, tomam-n'os como elles vêm e os instruem como podem. Os pobres, que são sómente pobres, mandam seus filhos ás *work house* e não ás *ragged schools*; por toda a parte ha aristocracia. Elles não queriam apresentar a sua progenie coberta de vestidos mais ou menos rafados, mas emfim coberta, com andrajos, que as mais das vezes valem tanto como se estivessem nús. »

A dedicação ao ensino dos meninos do povo se manifesta pela mais louvavel maneira nos campos. Não ha uma só freguezia-rural onde as familias ricas se não occupem della seriamente dando ellas mesmas aos meninos lições de leitura e escripta e lendo-lhes a Biblia. Os proprietarios gentlmen ou burguezes, têm o bom espirito de preferirem, á residencia das cidades, os castellos e risonhas casas de campo, onde elles vivem no meio das populações sobre as quaes exercem um benevolo patronato. Os serviços que lhes prestam estabelecem, entre a massa dos trabalhadores e as classes privilegiadas, relações affectuosas que torna menos acerbos os sentimentos de inveja e cubiça, de que o pobre é naturalmente animado contra o rico.

Em algumas communas, os proprietarios têm fundado leituras por um soldo, *penny readings*, assim chamadas por causa do preço da admissão, o qual é applicado á compra de livros As reuniões têm lugar na sala de escola. Ahi se leem fragmentos escolhidos de autores em voga. Entre as leituras alguns curiosos executam pedaços de musica.

Analogas instuições têm lugar em grande numero de localidades e particularmente nas cidades manufactureiras. Em França temos uma sociedade que se incumbe de supprir livros ás pessoas que se occupam de formar bibliothecas em pequenas localidades, cujo numero começa a crescer. Mas os esforços da *Sociedade Franklin* seriam muito mais efficazes, se, nas nossas communas ruraes, os castellos se chegassem para as choupanas, e se nossos ricos proprietorios occupando-se elles mesmos da instrucção dos meninos pobres, mostrassem assim todo o valor que se deve dar á educação popular.

A iniciativa particular executa na Inglaterra uma obra igualmente interessante creando para os adultos as escolas fabris *Mechanic's Institutes*, e de desenho e sciencias applicadas.

As primeiras devem sua fundação aos esforços reunidos de lord Brougham e do Dr. Birkbeck, de Glasgow. Aquelle percorreu durante 25 annos a Inglaterra, pregando ao publico e doutrinado os particulares; este ia por toda a parte onde havia uma grande fabrica, uma fundição consideravel, reunia os operarios, persuadia-lhes que formassem sociedades, se cotisassem para comprarem uma bibliotheca, para alugarem gabinetes de leitura, onde professores voluntarios lhes ensinassem á noite as sciencias em suas applicações á industria.

Os patrões e mestres das fabricas olharam como um dever e se honraram de auxiliar esses dous homens de bem, e fundaram em seus proprios estabelecimentos escolas para os trabalhadores e seus filhos. Estas escolas são em geral seculares. O ensino religioso, eliminado do programma, deixou-se inteiramente ao cuidado das familias. Demais, ellas são profissionaes quanto ao ensino theorico das sciencias, aos elementos das bellas letras juntam-se os conhecimentos especiaes de um certo numero de industrias, á pratica do commercio ou á da navegação, segundo as escolas.

Muitas vezes annexam-se officinas ás escolas para que os alumnos possam pôr as mãos no officio. Em outras partes faz-se ainda melhor; á mesma fabrica a que é annexada a escola serve de officina de aprendizagem para os alumnos destinados a serem um dia operarios, ou na fundição ou em outros estabelecimentos.

São evidentemente essas condições as mais favoraveis para um ensino em verdade profissional. Muitas cidades de França, e entre outras o Havre e Lyon, possuem algumas semelhantes. Um modelo neste genero era a bella escola profissional de Mulhouse, nessa Alsacia cada vez mais cara á França, da qual não está, nós o esperamos, separada para sempre. Vemos com prazer o novo conselho municipal de Paris, que annuncia altamente a rasolução de dar a maior extensão ao ensino primario, disposto a dotar a capital com essas escolas de aprendizagem, que não podem deixar de prestar os maiores serviços á industria parisiense.

Persuadamo-nos bem em França, segundo os exemplos que dão ao nosso paiz as nações mais adiantadas, que as administrações municipaes e departamentaes, auxiliadas pelo concurso dos particulares, é que poderão tirar-nos do estado de inferioridade em que nos achamos a muitos respeitos. Já lá vai o tempo em que a lei oppunha aos esforços dos particulares e á iniciativa das communas invencivel resistencia. O homem que em 1825 tentasse, como faziam em Inglaterra lord Brougham e o Dr. Birkbeck, percorrer a França, afim de crear associações e estabelecer escolas livres, seria digno de correcção policial. Nossas instituições politicas muito se tem depois disso modificado. O que hoje se faz preciso é que nossos concidadãos tenham boa vontade e zelo. Nenhuma tarefa mais honrosa nem mais util poderia ser proposta ao seu patriotismo.

E' sabido que por occasião da primeira exposição universal que teve lugar em Londres, os inglezes reconheceram que nos eram inferiores em todos os ramos da industria que exigem a pratica do desenho. Desde então trataram de reformar neste ponto de vista a educação de seus operarios. Formou-se no seio do conselho de instrucção publica uma secção que, debaixo do nome de *Art department* começou a sua obra estabelecendo na cidade de *South-Kensington* uma escola normal para os professores e uma administração incumbida de fazer crear em todos os condados escolas de desenho. Mas o governo, fiel aos seus habitos, não fundou por si essas escolas; offereceu ás municipalidades quo as estabeleceram, subsidios e professores.

A sociedade que quer ser auxiliada subscreve as seguintes clausulas:

1.° Quinhentos alumnos pobres pelo menos devem estar promptos a receber o ensino do desenho, mediante [illegible] retribuição determinada.

2.° Este ensino deve tambem ser dado aos alumnos-mestres das escolas pobres.

3.° A commissão da cidade deve pôr-se em estado de assegurar ao mestre de arte vencimentos razoaveis. A escola normal de *South-Kensington* fornece pois professores de desenho a toda a Inglaterra. O ensino ahi é gratuito; é calculado de maneira a formar « não puros artistas, como a nossa escola de bellas artes, mas sim industriaes com o sentimento da arte. » Uma vantagem incontestavel desse bello estabelecimento sobre o nosso, é que elle é franco aos dous sexos.

Uma justa solicitude pela educação e futuro das mulheres é ainda um ponto em que somos vencidos pelas outras nações, nós que por tanto tempo tivemos o nobre desejo de servir-lhes de exemplo.

Um museu possuidor de riquezas artisticas de grande valor foi creado ao lado da escola de *South-Kensington*.

O ultimo relatorio do ministro das sciencias e artes mostra que a escola normal de *South Kensington* cantava 994 alumnos em 1870, que novas escolas haviam sido fundadas em Belfast, Derby, Dover Kendal, Leanington, etc. A Inglaterra posuue hoje 117 estabelecimentos desse genero, reunindo 20,000 alumnos. As escolas nocturnas, fundadas nos condados são em numero de 352, reunindo 12,119 alumnos. Quanto as que são estabelecidas para os pobres, são ellas, cousa muito notavel, em numero de 1,359 e são frequentadas por 147,243 alumnos.

O principio de gratuidade é sómente applicado a esta ultima classe de estabelecimentos, e bem se vê quaes os seus felizes resultados. Quanto aos outros, são elles mantidos por subvenção do estado e retribuições escolares, que em 1870 subiram a 21,468 libras esterlinas.

Animado pelo bom resultado do *Art department*, o governo inglez projectou fazer para diffusão das sciencias o que havia posto em pratica para o desnho. O *Art department* tornou-se em *science and art department*.

Applicou-se ao novo ensino o methodo empregado para o primeiro; commissões locaes estabeleceram escolas scientificas, e o estado deu-lhes subvenções para acquisição de livros, instrumentos, apparelhos, etc. *South Kensington* vio pois crear junto ao seu museu artistico, outro scientifico, composto de substancias, productos, materiaes proprios para construcções, etc.

A administração do primeiro mandou photographar as obras primas que possue. Ella vende por baixo preço estas reproducções, e afim de iniciar o publico nos sentimentos da arte. Ella remette ora para uma, ora para outra localidade cópias ou duplicatas de seus quadros ou desenhos. Faz o mesmo aos seus museus scientificos. uma parte dos quaes tem ella mobilisado, afim de praticar o mesmo com as principaes cidades da Inglaterra.

Tanta dedicação em favor da educação das classes pobres e operarias terá sua recompensa nos progresos moraes que não deixarão de effectuar-se nas populações. Pondo-se de continuo em contacto com os trabalhadores, tratando assim do bem estar delles, os inglezes tornaram menos violenta a crise social de que estão ameaçados.

Na organisação da educação popular, a Inglaterra, como se vê, conserva-se fiel ao espirito que reina em todas as suas instituições. E' á iniciativa particular, ao poder das associações e sobretudo as religiosas, que ella deixou ha muito tempo o cuidado de prover a instrucção das classes inferiores. Não havendo influido plano algum geral, nem uma vista total á fundação e administração das escolas, apresentaram ellas as vantagens e inconvenientes unidos á descentralisação. As sociedades clericaes applicaram-se menos a dar ao estado populações instruidas do que a formar adherentes ás diversas communhões que ellas representam. Quanto ás numerosas escolas leigas livres devidas á especulação particular, tem ellas estado na impossibilidade de sustentar a concurrencia com as primeiras, e as mais das vezes só tem apresentado miseraveis resultados.

Depois que o parlamento julgou que lhe importava intervir e introduzir mais ordem e regularidade no regimen das escolas, um progresso notavel a produzio por toda a parte nos estabelecimontos primarios. Encarregando-se de dar uma instrucção real a todos os meninos que se acham fóra dos estabelecimentos livres, cuja prudencia foi respeitada, pensou elle com razão que applicando á educação nacional uma quantia consideravel tirada de budget do estado, era do seu dever velar no seu emprego. Não é possivel duvidar da efficacia de uma intervenção exercida com prudencia e medida

VI

Ha muito mais analogia entre os estabelecimentos de instrucção publica da Escossia e os do continente do que existe quanto ao que diz respeito á Inglaterra.

Em virtude de uma lei esta parte do Reino-Unido possue um systema geral de educação nacional. Cada freguezia é obrigada a crear e manter uma escola. Mas estas *escolas parochiaes* não teem só por objecto dar ás classes pobres a instrucção primaria. Ellas foram fundadas em mais elevado sentimento da importancia da educação publica, cujo fim principal é formar cidadãos dotados de conhecimentos solidos e variados. Como nos Estados-Unidos cujas instituições se tem evidentemente modelado pelas tradições presbyterianas importadas da Escossia, a educação nacional abraça ao mesmo tempo o ensino primario e o secundario, ainda separados em outras nações da Europa por limites quasi absolutos.

Essa divisão da instrucção publica em tres gráos primario, secundario e superior, é desconhecida nos Estados-Unidos. Alli só ha, propriamente fallando, duas ordens de ensino, a primeira constituindo um ensino geral aberto a todos os meninos de ambos os sexos, de 6 a 18 annos, e a segunda preparando directamente para diversas profissões: agricultura, commercio, industria, direito, medicina, etc.

Ha muito tempo que um publicista cujo espirito está aberto a todas as idéas progressivas, M. Emile de Girardin, em um livro que é por certo o que se tem escripto de mais sensato nestes ultimos trinta annos sobre a instrucção publica, propunha uma organisação analoga á que se adoptou na Escossia. Proclamava elle bem alto a necessidade de pôr em harmonia a instrucção publica com as novas instituições politicas de nosso paiz. Separava com muita nitidez o ensino *elementar, geral, nacional*, largamente distribuido a todos sem excepção, formando cidadãos uteis, instruidos de seus deveres e providos de conhecimentos indispensaveis para o desempenho desses deveres, e o ensino *especial, complementar*, profissional, preparando para determinadas carreiras. Eis ahi inteiramente, repito, o systema americano, e a alguns respeitos o que parece prevalecer na Escossia.

Outra relação igualmente notavel entre as escolas da Escossia e as dos Estados-Unidos é que ellas são franqueadas a ambos os sexos. Quasi por toda a parte rapazes e meninas são admittidos nos mesmos estabelecimentos e partilham os mesmos estudos. Podem-se suscitar, e suscitam-se com effeito contra essas escolas mixtas objecções, que só teem valor para as nações onde os costumes publicos tornam as suas vantagens duvidosas.

A America, Escossia, Dinamarca, Suecia e Suissa, onde ellas estão estabelecidas e florescentes, acham-se muito bem com o seu systema, e não lhe descobrem os inconvenientes que se encontrariam em outros paizes. Damos parabens áquelles em que a moral publica, e uma legislação protectora do sexo fraco os tornam possiveis!

Todas as escolas que reunem os dous gráos de ensino são accessiveis tanto aos pobres como aos ricos, aos habitantes do campo como aos das cidades.

Posto que fundadas e regidas em grande parte pela igreja bresbyteriana (é sabido que na Escossia esta igreja não tem lithurgia, nem altar, nem musica instrumental), em parte alguma é a liberdade de consciencia mais altamente reconhecida, nem mais religiosamente respeitada.

As diversas crenças, a igreja estabelecida, a dos presbyteranos unidos, a igreja episcopal anglicana, a igreja livre e a catholica romana, vivem em perfeita harmonia quanto ao que diz respeito á educação publica. Ha muito poucas escolas que não declarem estar abertas a todas as crenças, e se não privem de toda a tentativa de proselytismo.

Para melhor affiançar a sua independencia, uma dellas adoptou como principio fundamental que o poder civil não deve envolver-se nos negocios da igreja. E' a igreja livre, *Free Kick*.

Vio-se em 1843 uma grande parte do clero presbyteriano separar-se da igreja do estado, renunciar posições lucrativas e decidir-se a viver sómente das contribuições voluntarias de seus adherentes, sem apoio de alguma, de protecção alguma parlamenta,. Esta igreja que fundou, de conformidade com os seus principios, numerosas escolas, é hoje tão grande e poderosa, como sua irmã mais velha, a igreja presbyteriana estabelecida.

A Escossia conta 5,242 escolas de todo o genero.

Da-se alli agora mesmo grande movimento em favor do ensino obrigatorio e gratuito.

Se na Escocia como na Inglaterra a lei não impoz ás familias a obrigação de dar a todos os seus filhos sufficiente instrucção primaria, não ha mais duvida alguma sobre a necessidade de impor ao governo a obrigação de prover a que essa instrucção seja por toda a parte organisada de modo a torna-la accessivel e proveitosa a todos.

O accordo, neste importante ponto, do estado das associações religiosas e leigas e dos particulares demonstra que o desejo de derramar a maior somma possivel de instrucção primaria nas classes da sociedade que della tem sido privada até agora, se tornou universal.

A questão da gratuidade, absoluta ou facultativa, tambem não encontra séria opposição.

Não se dá a mesma cousa na da separação do ensino scientifico e religioso, reclamada pelos pensadores livres e igrejas não conformistas.

O acto de 1870 deixando subsistirem as antigas escolas particulares fundadas por meio de contribuições voluntarias, em vez de apossar-se dellas arbitrariamente, limitou-se a estatuir como acima fica dito, que nos districtos onde não existem escolas, ou possuem sómente insufficientes, se estabelecerão escolas publicas onde não se ensinará cathecismo algum, nem formulario pertencente á uma confissão particular; que para todas as outras escolas, quer anglicanas, quer não conformistas, só se poderá dar subvenção publica sob condição de nenhum menino ser obrigado a aprender um ensino religioso contra a vontade dos pais. Demais, os inspectores ao governo, aos quaes essas escolas devem sempre estar francas, não tem o direito de estender o seu exame ao ensino religioso, nem devem comprehende-lo em suas notas.

Estas garantias parecem insufficientes a um partido numeroso e particularmente aos membros da liga de Manchester. Ella quer que o ensino propriamente dito seja dado a todos pelo estado, e o religioso pelos pais ou por intermedio voluntario das congregações religiosas. Quer em uma palavra, a instrucção obrigatoria é leiga. Em um congresso celebrado recentemente em Manchester, e no qual tomaram parte mais de 1,800 pessoas, foi decidido que o partido liberal excluiria do seu seio todos os que não adoptassem este programma e recusaria o seu concurso ao governo se elle não consentisse em propor a sua adopção ao parlamento.

Será interessante ver como o bom senso pratico da Inglaterra resolverá uma questão em que está envolvida a dupla necessidade de satisfazer o sentimento religioso e salvaguardar os direitos da liberdade de consciencia.

CAPITULO II.

INSERUCÇÃO SECUNDARIA.

I

A França esteve por muito tempo persuadida que podia dispensar-se de estudar as instituições dos outros paizes sobretudo em materia de educação publica. Conhecia ella de nome e reputação, por exemplo, as celebres universidades de Oxford e Cambridge: tinha, porém, muito incompleta idéa de sua organisação. Ignorava, se ao lado abaixo desses corpos illustrados, a Inglaterra não possuia estabelecimentos importantes para a educação das classes medias. Não era que faltassem aos leitores relações e documentos sufficientes, faltavam por desgraça leitores a esses documentos e relações.

Ha alguns annos um inspector da universidade, M. Rendu, publicava interessantissimos pormenores sobre as escolas de Inglaterra. Um pouco mais tarde Mrs. Marguerin e Motheré, incumbidos de uma missão especial pelo prefeito do Sena, relatavam a esse administrador os resultados de suas observações. Emfim, ha muito pouco tempo, Mrs. Demogeot e Monttueci publicaram dous magnificos volumes nos quaes esses distinctos membros do nosso corpo universitario dão, sobre o ensino sucundario e superior na Inglaterra e Escossia, os mais preciosos pormenores. Mas, quem se aproveitou dessas conscienciosas indagações, dessas informações, cuja maior parte são verdadeiras revelações? Essas obras tão instructivas deverão ter sido publicadas e espalhadas por milhares de exemplares. Impressas, porém, com grande luxo (fallo principalmente das duas ultimas), sahidas dos prélos da typographia nacional, são accessiveis somente aos possuidores de bolsas bem recheiadas. Conservadas com um cuidado quasi ciumento na bibliotheca do ministerio da instrucção publica, remettidas á algumas bibliothecas departamentaes, ou dadas a alguns funccionarios laboriosos, são quasi carta fechada para os pais de familia ou directores de escolas, que alli achariam as mais uteis indicações.

O estado, incumbido de prover a todas as necessidades, de estudar tudo, de fazer tudo por si mesmo, herdeiro natural das tradições monarchicas, terá bem trabalho, mesmo nestes tempos de democracia ascendente, em se desembaraçar dos seus habitos autoritativos, e distribuir largamente aos cidadãos, chamados hoje a occuparem-se seriamente de seus interesses, os documentos que lhes é indispensavel conhecerem.

E' uma obrigação que em sua falta, a imprensa periodica deveria cumprir.

A sua tarefa seria mais facil, se, como se faz em Inglaterra e principalmente nos Estados-Unidos, se pozessem todos os dias á sua disposição documentos officiaes sobre todos os ramos da administração.

Como ha infinitamente mais leitores para os jornaes do que para os livros, sua immensa publicidade vulgarisaria uma multidão de factos que é importante conhecer.

Foi assim que duas ou tres cartas notaveis de M Taine, publicada no jornal *Le Temps*, fizeram saber a respeito de Oxford e Cambridge, a milhares de pessoas o que só era conhecido pelos rarissimos leitores das obras de Mrs. Demogeot e Montucci.

Pela minha parte peço permissão a meus sabios collegas de com largura aproveitar-me de sua obra magistral.

Os estabelecimentos de instrucção secundaria, os collegios são na Inglaterra, exclusivamente ornados e mantidos pela iniciativa particular.

O estado não intervem por modo algum nessa ordem de ensino.

Vivemos em um paiz livre, dizia em 1863 o conde de Harrewby, presidindo uma distribuição de premios em Liverpool, nossa educação não póde ser-nos imposta pela autoridade de um só homem, de uma só corporação.

São as univerdades, as diversas igrejas, partidos politicos, as associações industriaes, as companhias de accionistas, uma chusma de particulares, que levantaram escolas e escolheram a seu bel prazer os programmas respectivos, seus regulamentos e pessoal.

O clero tem tido até aqui o padroado do ensino secundario superior, tal qual o possuia, como acima dissemos, para as escolas de instrucção primaria.

A opinião publica ainda lhe custa a separar a escola da igreja.

As communhões dissidentes tem igualmente suas escolas. Mas afóra esses estabelecimentos, um partido numeroso e illustrado fundou instituições seculares onde o catholico vai sentar-se ao lado do protestante, o quaker a par do israelista.

Dous partidos portanto estão hoje em luta na educação, como ha muito tempo o estão no estado.

Um sustenta as tradições do passado, o outro, mais sensivel ás exigencias do presente, applaude as innovações, se esforça em realisa-las.

As universidades, as grandes escolas, publicas, as antigas escolas de grammatica, quasi todo o clero anglicano compõem o primeiro; corporações municipaes, associações de negociantes, fabricantes, ricos proprietarios, constituem o segundo.

O antagonismo entre as duas ordens de estabelecimentos, se externa pela natureza do ensino que recebem seus alumnos. Os primeiros têm conservado, sem modifica-los de modo notavel, o ensino classico, tendo por fundamento o estudo do latim e grego; os segundos fazem parte legitima do elemento scientifico e linguas modernas.

Os primeiros são, naturalmente os mais antigos. Creados com doações e legados, são organisados segundo as regras ou *estatutos* do doador, e governados por um corpo que representa o seu direito e autoridade. A unica funcção do estado em relação a estas fundações foi a de reconhecer-lhes a existencia e constitui-los pessoa civil pela outorga de uma carta de corporação.

Estes collegios possuem pela maior parte rendas consideraveis. Não havendo soffrido o nivelamento que a revolução franceza impoz a nossas corporações, ficaram proprietarios e senhores de si. Não contam com o estado, a quem nada pedem, nem com os pais de familia, dos quaes poderiam absolutamente dispensar-se. E' uma independencia que não tem nessas cidades de França, mesmo para os collegios chamados *communaes*, por ellas fundados e mantidos. O estado aceita-lhes o dinheiro, mas poupa-lhes o cuidado da administração e direcção dos estudos.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

II

EM QUE SE EXPLICA COMO MICHELOTTO CHEGOU A PARIS E SE ESTABELECEU AHI COM A SUA FAMILIA.

(Continuação do n. 64.)

— Pois bem, colho-lhe a palavra, duzentas mil libras tornezas, disse Michelotto; o seu lucro é bom, mestre judeu, e se lhe dou essas joias por tal preço, não é por ignorar que valem muito mais, mas sim, porque me basta essa quantia. Agora diga-me, que juro é o do emprestimo do dinheiro?

— Com bons penhores, cincoenta por cento

— Quer isso dizer que se eu emprestar duzentas mil libras, terei cem mil libras de renda.

— Certamente cavalheiro, disse o judeu tomando o caminho da porta.

— Espere, atalhou Michelotto; necessito de um gentil homem que responda por mim ao grande preboste de Paris. Julga que será sufficiente esse seu conhecido Jacques de Arnesteville?

— Creio que sim; esse cavalheiro deve até o ar que respira; não ha prestamista em Paris que o não conheça, desgraçadamente; porém na côrte é respeitado, e continuará a se-lo até ao dia em que desesperado por não poder sustentar a sua posição, se lançará no Sena.

— E onde vive o Sr. Jacques de Arnesteville?

— Na sua casa solar, rua de Montmartre.

— Pode dizer-lhe que um seu antigo conhecido, a quem vio a ultima vez em campanha, está em Paris e deseja ve-lo?

— Certamente que sim, e para isso basta ir procura-lo á casa da sua amante na rua Valois.

— Faça o que quizer, com tanto que não volte sem as duzentas e cincoenta mil libras, e sem o Sr. Jacques de Arnesteville.

O judeu sahio.

Michelotto mandou que lhe servissem a si e aos seus companheiros de viagem que estavam n'um outro aposento da hospedaria, uma excellente ceia.

Uma hora depois de ter sahido messer Elias Japhar, bateram á porta.

— Ahi temos o Sr. Jacques de Arnesteville, disse Michelotto; põe a mascara, Tonetta, vai abrir, e entretanto dá-me cá a criança.

Tonetta poz lhe nos braços a pequena Leonor, Michelotto voltou as costas para a porta, Tonetta cobrio o rosto com a mascara e foi abrir.

Entrou um homem que pelo trajo bem se via ser fidalgo, baixo, e um tanto magro, o qual avançou lentamente conservando o chapéo na cabeça.

— Fui avisado, disse elle, de que um homem coberto de ferro desde os pés até á cabeça, me deseja fallar, a mim Jacques de Arnesteville, para um assumpto importantissimo, e vim, não sei porque, satisfazendo o desejo de um desconhecido.

— Ora viva o pequeno escudeiro da sua magestade o rei Carlos XII, replicou Michelotto com inflexão zombeteira.

E Michelotto voltou-se.

— Ah! *per Bacco, mio signore!* exclamou o gentil-homem ao ver o rosto de Michelotto. E' deveras singular; ha bons vinte annos que nos não vemos, e apenas lhe tem mudado de cor os cabellos.

— Pois saiba que o meu nome jaz debaixo da terra, Sr. de Arnesteville, replicou Michelotto. Fecha a porta Isabel.

Era este o nome supposto que Michelotto dera a sua mulher.

— Como! pois o amigo morreu? disse o Sr. de Arnesteville, que tirara o chapéo ao reconhecer Michelotto, prova evidente de que o reconhecia por nobre.

— Quasi, quasi, respondeu Michelotto; o meu nome, esse é que deixou de existir.

— Então como se chama agora?

— Não sei, meu amigo, é uma das rezões porque tomei a liberdade de o mandar chamar, foi para que me confirme.

— Como assim! Pois quer que eu lhe ponha o nome que deve substituir o seu?

— Não, quero que me procure um nobre arruinado, que a troco de algum ouro, me venda o seu nome.

— Não tem necessidade de comprar, disse o Sr. de Arnesteville sentando-se, e atirando se a ceremonia com o chapéo para cima da mesa; posso dar-lhe o que necessita.

— Um bom nome?

— Magnifico, antigo, respeitado, Pedro Boncamp, nobre appellido da velha Bretanha, que pertenceu a um meu primo em decimo gráo; desgraçadamente morreu de fome e ab-intestato. Resultou d'isso, segundo os homens de lei d'aquelle paiz, que era eu o seu herdeiro, e perguntaram-me se aceitava a herança. Apressei-me em aceita-la, julgando uma providencia a morte do meu parente, e encontrei que a herança consistia n'um archivo roido pelos ratos, n'uma velha torre, restos unicos do castello de Boncamp, habitada por mochos, corujas, lagartos e aranhas, e que mesmo apezar de ser de pedra, não podia aproveitar-me, porque a pedra abunda no paiz. A gente da justiça comeu-me alguns reaes a pretexto de transmissão de dominio, e eis ahi que se não fôra o senhor, não saberia o que fizesse da herança do tal meu primo em decimo gráo, cuja existencia não conheci nunca até o dia em que me disseram que deixara de existir. Estão, pois, á vossa disposição os pergaminhos do meu parente e os quatro muros velhos de pedra da unica torre que resta do n'outro tempo formidavel castello de Boncamp, quando ainda se chamava França ás Gallias. Não sei se perdemos ou se ganhamos, convertendo-nos de gallos em francos; não me importa o que fui, não quero saber do dia de hontem, e só me dá cuidado o dia de amanhã. para me livrar dos credores que me cahem em cima da cabeça. Em Paris vive-se muito caro, meu amigo, sobre tudo com o fausto do nosso sem par Francisco I. A casa de Valois empobrecerá a França; entraram em competencia o imperador da Allemanha e o rei de França; e os pobres gentis-homens, que ha muitos annos devoramos já as nossas rendas, vemo-nos negros, verdes e azues, para nos apresentarmos na côrte sem cahir no ridiculo.

— Todavia é ainda muito respeitado na côrte.

— Certamente; ninguem mais do que os usurarios, sabe se eu posso augmentar as minhas dividas.

— De sorte que pode apresentar na côrte esse seu primo em decimo gráo, hein?

— Pedro de Boncamp, pequeno barão da Bretanha, senhor de castello solar e de escudo esquartelado.

— Occorre-me, porém, uma difficuldade, Sr. de Arnesteville; toda a gente deve saber na côrte que seu primo morreu de fome.

— Meu primo não sahio nunca do seu cazulo, preso como a hera ás paredes do seu velho torrão de Boncamp, rodeado por quatro cepas, cujo fructo esprimia com as mãos, obtendo uma colheita de tres garrafas de um vinho detestavel, que segundo me disseram os que conheceram o meu parente, só o diabo o podia beber. A historia de Pedro de Boncamp pode resumir-se n'estas palavras: *Viveu só, e morreu só.* Um dia encontraram-n'o morto, tendo por travesseiro os seus pergaminhos, e pendurados por sobre o leito, em vez de uma Virgem e de um crucifixo, um escudo de armas e a sua espada. Cedo-lhe igualmente a nobre espada hereditaria dos Boncamps, que é uma excellente folha, necessitando apenas um punho á moda, e uma bainha nova, e a taboleta em que está pintado o brasão, que pode collocar por sobre a porta da sua casa, se é que a tem. Não deve, pois, receiar que o accusem de falsario, porque a unica pessoa que lhe pode dizer que morreu Pedro de Boncamp, é um pequeno bailio de um pequeno povo da Bretanha, que certificará, sendo necessario, que Pedro de Boncamp resuscitou com tanto que lhe deem alguns soldos.

— Convem-me desde já o meu novo nome. Vamos a outra cousa; necessito de uma bonita casa, digna de um gentil-homem de antigo solar.

— Posso vender-lhe uma, ou para melhor dizer, vender-lh'a-hão os meus credores, os respeitaveis judeus, a quem Deus sepulte nas profundas do inferno, na rua dos Petits-Champs, esquina da praça das Victorias, com grandes jardins, e mobilia rica e antiga.

— E' sempre o mesmo homem senhor de Arnesteville. sempre serviçal e alegre, disse Michelotto sorrindo. Passamos bem bons bocados quando estive em Roma com o meu desditoso senhor Cesar Borgia.

— Nem eu me esqueci tambem d'aquelle tempo, D. Michelotto, quero dizer Sr. de Boncamp, e sobre tudo de uma noite em que me livrou do furor de alguns lazzaroni. Mas, a proposito da casa em que lhe fallei. Sabe o amigo quanto me emprestaram sobre ella? Quinhentos ducados de ouro; mas de então para cá, os juros teem crescido de um modo tão espantoso, que embora a casa se vendesse a peso de ouro não receberia eu nem sequer um soldo.

— Será por ventura messer Elias Japhar quem tem direito sobre essa casa?

— Exactamente, e com quanto seja um verdadeiro vampiro, poderemos chegar a um accordo com elle.

— Muito bem, vejo que nos entenderemos sobre esse negocio. Vamos agora a outro assumpto. E' casado?

— Sim, meu amigo, com uma admiravel filha da Gascunha. A senhora de Arnesteville é uma mulher adoravel, que tem tão somente um defeito involuntario; adoece de tristeza em Paris, e os medicos enviam-n'a com summa frequencia a tomar os ares do seu paiz natal e prohibem-me que a acompanhe.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL